

The background of the entire image is a light pink wooden surface with a vertical grain. Scattered throughout are several pink cherry blossoms and individual petals. Some blossoms are in the top left corner, some in the top right, and a larger cluster is in the bottom right corner. The text is overlaid on this background.

JANAINA LIMA

POR VOCÊ.

Duologia permite-se amar.

CLARA



PERIGOSAS NACIONAIS

POR VOCÊ

DUOLOGIA PEMITE-SE AMAR

LIVRO 1 = CLARA

Esta é uma obra de ficção.

Nomes e lugares são produtos da imaginação da autora e qualquer semelhança é mera coincidência.

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.

PERIGOSAS ACHERON

ÍNDICE

Capítulo 1

Capítulo 2

Capítulo 3

Capítulo 4

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Capítulo 5

Capítulo 6

Capítulo 7

Capítulo 8

Capítulo 9

Capítulo 10

Capítulo 11

Capítulo 12

Capítulo 13

Capítulo 14

Capítulo 15

Capítulo 16

Capítulo 17

Capítulo 18

Capítulo 19

Capítulo 20

Capítulo 21

Capítulo 22

Capítulo 23

Capítulo 24

Capítulo 25

Capítulo 26

Capítulo 27

Capítulo 28

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 29

Capítulo Bônus.

Capítulo 1

CLARA

Observo o teto do meu quarto e mentalmente conto até dez, quando o despertador toca, ótimo, desligo e vejo são seis horas da manhã, hora de começar mais um dia que promete. Ainda mais depois de um sonho erótico que tive, sinto um comichão, tanto tempo sem sexo... balanço a cabeça e me levanto.

Faço minha higiene matinal, me olho no espelho calça jeans, bota, regatinha e uma camisa xadrez por cima, prendo o cabelo num rabo de cavalo e desço para a cozinha. Encontro com dona Laura, minha avó, baixinha, rechonchuda, com cabelos grisalhos, preso num coque. Mesmo com seus oitenta anos não consegue ficar parada, já está no

fogão fazendo o café.

— Vó já disse que você não precisa levantar tão cedo eu posso fazer o café a senhora deveria descansar e

Mas nem termino de concluir e ela já me interrompe falando.

— Clarinha o dia que você levantar e o café não estiver pronto pode ter certeza que eu já vou ter partido para a terra dos pés juntos.

Fala rindo como se tivesse graça.

Desde que cheguei aqui com Caio nos braços não houve um só dia que ela não tenha feito o café ela diz que nós trouxemos a alegria para essa casa, a vontade de viver, eu sinto o mesmo por essa velhinha arretada.

— Dona Laura... —Caio entra na cozinha à repreendendo com um sorriso no rosto. — Um dia bisa eu vou amarrar a senhora na cama até a hora

do almoço.

Se abraçam e os dois riem juntos.

Sempre foi assim quando Caio ainda era criança trocou todos os horários dos relógios da casa, só para ver se a bisá acordava atrasada. Nunca deu certo as seis horas da manhã ela já estava de pé. Ela dizia que tinha um relógio dentro da cabeça e ele demorou anos para entender.

Vendo os dois assim juntos deixa minha manhã mais feliz, vou sentir saudades dessa agitação dos dois logo cedo. Caio vai para a universidade, estudar medicina em alguns dias e aí será apenas eu e ela.

Como se soubesse o que estou pensando ela vem me abraça e diz só para eu ouvir.

—Eu também vou sentir saudades.

E me dá o seu melhor sorriso. O que seria da minha vida sem essa velhinha. Minha avó me acolheu quando eu mais precisava, sou muito grata.

PERIGOSAS NACIONAIS

— E você minha mãe tem que arrumar alguém para te ajudar, não acha que vai dar conta de tudo sozinha.

Ele fala já se sentando.

— Eu acho que sua mãe deveria arrumar um marido, assim teria ajuda no sítio e em ... casa. Laura diz me olhando com segundas intenções e pronta para acrescentar mais bobagens. Quase engasgo com o café. Não digo nada apenas olho dela para Caio, e ela lança um olhar de desentendida.

Essa velhinha está ficando abusada.

Sentamos também para tomar o café e eu sei que preciso arrumar um ajudante com o trabalho que vem aumentando nos últimos meses, só estou adiando o inevitável. Mas só para o sítio, eu estou muito bem sozinha.

— Bem hoje quando estiver fazendo as entregas vou ver com o pessoal da cidade se eles conhecem alguém.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Falo observando os dois que sorriem e me olham com surpresa, os olhos de um azul profundo que me lembra o mar do Caribe.

— Acho bom, não quero ter que me preocupar com as duas donzelas quando eu for morar fora.

Caio diz com humor.

Assim após o café carregamos a caminhonete com as entregas do dia.

Quando cheguei aqui alguns anos atrás meu avô já era produtor de morangos orgânico, não era o melhor negócio pois sempre tinha muitas perdas de produto até o consumidor final e com a oferta de um bom preço, pensei então em algo que pudesse ser mais lucrativo ao longo prazo foi assim que criei as geleias de morangos orgânicos, com uma receita exclusiva da vovó, que fez tanto sucesso que depois de um tempo toda a nossa plantação era só para a produção das geleias, sem nenhum agrotóxico ou qualquer produto químico, caiu no gosto de todos da região e de alguns estados do

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

país.

—Já está tudo pronto, vou levar as encomendas, Caio você desce na plantação e vê como está tudo, há... e os funcionários vê se estão fazendo as tarefas, eu volto na hora do almoço. Há... e fica de olho na sua bisa, ela já está na produção não quero que ela trabalhe de mais.

—Tudo bem. — Ele cruza os braços no peito. — Sabe a bisa tem razão, você realmente precisa arrumar um namorado.

Me olha com ar divertido e sai rindo.

Não respondo só o observo descendo para o galpão da produção.

—Esses dois estão de complô. —Resmungo para mim mesmo. —Eu estou muito bem sozinha. -Grito para ele, que balança a cabeça. Arrumar um namorado, para quê?Eu ligo o som numa playlist bem agitada e vou para cidade pensando onde é que vou arrumar um ajudante

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 2

TOMÁS

Tem quatro dias que cheguei a cidade pretendo passar um tempo e descansar a cabeça. Já tinha anos que não visitava todos aqui, vai ser muito bom passar um tempo, talvez até ficar.

Minha mãe e meu pai já devem ter aberto a padaria. Sempre foram donos de padaria na capital, acabaram vindo para o interior depois de diversos assaltos. Ficaram com medo da crescente violência, quando minha avó disse que os antigos donos tinham morrido e os filhos estavam vendendo essa aqui na cidade, não pensaram duas vezes e se mudaram, minha avó ficou radiante assim ia ter a filha perto de novo e pensando bem, foi melhor, eles estão felizes como nunca antes, deve ser o ar do interior.

PERIGOSAS NACIONAIS

A casa fica nos fundos da padaria e eu já sinto o cheirinho do café.

Quando chego na porta vejo meu pai falando alguma gracinha no ouvido da mãe, ela ri e ainda cora.

Nossa eu preciso arrumar um lugar para ficar, não quero ser o filho de 38 anos que empata os pais.

Pigarreio a garganta para eles notarem minha presença.

—Oi filho dormiu bem? Vem sente-se aqui para comer alguma coisa.

Minha mãe fala com a voz aveludada.

Meu pai me olha já tirando uma fornada de pão quentinho e falando como a cidade cresceu que eu preciso sair e dar uma volta.

Eu me sento e enquanto saboreio o pão quentinho com a manteiga derretendo por cima, observo os dois com um casamento de quase 40 anos, que até parece que foi ontem, de tanta paixão que vejo. Falam das mudanças que foram feitas na cidade, onde devo ir para conhecer.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Da última vez que ficaram assim com rodeios e conversinha, minha irmã acabou conhecendo um fotógrafo que tomava café da manhã todos os dias na padaria que tinham na capital e acabou se casando com o infeliz.

Acho que estão aprontando. Se eles acham que vão dar um de cupido comigo, estão muito enganados.

— Senhora Magnólia e Senhor Wilson o que estão tramando? — Pergunto logo não gosto das caras deles. — Vocês dois aqui no fundo e a padaria lá sem ninguém no balcão.

Eles se entreolham e dão de ombros

— Ainda estamos nas férias escolares Ana, filha da costureira Marli nos ajuda nesse período da manhã ela tem 15 anos, mas já trabalha conosco para juntar dinheiro para a faculdade, desde os 13 anos

Minha mãe fala doce toda empolgada com a determinação da menina.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Pois bem então vou dar uma volta na cidade.

Digo e me levanto para sair.

Antes de cruzar a porta minha mãe acrescenta.

—Ótimo vai na praça e traz o jornal para mim.

Faço um sinal que sim e saio.

Eles estão armando agora tenho certeza minha mãe não lê jornal, sempre disse que só tem tragédia.

Resolvo descobrir logo e vou direto para à praça. A cidade pode ser pequena mais é muito bonita tem um comércio variado, na avenida em volta da praça, as casas são simples e todas bem coloridas.

Paro na banca de seu Jorge e compro o jornal, por enquanto está tudo bem.

Sento no banco de frente para a fonte e começo a ler tranquilamente, depois de algum tempo escuto um barulhinho de música ao longe e vai aumentando, fico só observando a caminhonete com algum logo na porta que a esta distância não dá para ver bem. Quem dirige com o som

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estrondoso desse jeito? Para na frente do comércio de meus pais o som é desligado, quando eu ia ver quem era o maluco. Uma mulher chega ao meu lado e me chama pelo nome.

—Tomás que bom te ver...

Eu olho e não acredito uma garota não deve ter mais de 23 anos muito bonita por sinal, alta magra, cabelos pretos bem lisinhos com franja os olhos pretos, me parece uma modelo.

Eu não imagino como sabe meu nome, fico a olhando por um tempo. Parece que vendo minha dúvida ela já vai se adiantando.

— Oi sou a Gabriela, sua mãe me disse que você estaria aqui, que chegou a pouco na cidade, que está de férias depois de um longo tempo fora e

Eu já não ousa mais nada do que diz, parei de prestar atenção no mesmo instante que disse ‘sua mãe’ agora entendi os cochichos dos meus pais de

PERIGOSAS ACHERON

manhã estão pensando o quê? E a menina ainda continua a falar, quando volto a prestar atenção ela me olha como se esperasse uma resposta.

—Oi, sim estou de férias.

Poorrrra vou matar meus pais.

Estão achando que vão me arrumar um casamento, e assim vou ficar aqui? Antes disso acontecer, eu já vou está muito longe.

Capítulo 3

Clara

Só mais duas entregas paro em frente a padaria, eu até podia falar para algum funcionário fazer as entregas da cidade, mas eu mesmo gosto pois é uma cidade pequena todos se conhecem, e eu adoro esse contato direto com os meus primeiros clientes. Desligo o som, entro e vejo Ana no balcão.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Bom dia, senhora Clara. —Ana me cumprimenta assim que entro.

—Bom dia, Ana. E nada de senhora por favor....
... me vê um café para viagem e avisa Magnólia que já cheguei.

— Não precisa eu posso ouvir seu carro lá do fundo, não sei como você dirige assim.— Magnólia fala rindo e me abraça.

— Eu gosto me faz companhia.

— Você precisa de outra companhia, isso sim. Um namorado por exemplo.

—Me olha com segundas intenções. Aí não, outra. Magnólia tem essa mania de dar uma de cupido, vive falando para mim do Carlos produtor de mel da região, acha que formamos um belo par. Ele é viúvo tem 2 filhos já adolescentes, é bem apessoado diga-se de passagem, mas não deu química, eu até tentei mas no beijo já foi ruim,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

imagine no resto, aí não dá né. E teve o Rômulo, farmacêutico que no primeiro encontro saímos para comer e ele mastiga de boca aberta. Eca. Preciso de um homem com pegada, que saiba me enlouquecer já no beijo, senão fica difícil.

— Eu passo.... E Wilson como vai?

— Bem foi na casa de mamãe levar uns pães.

Ficamos conversando um bom tempo contou da filha que está grávida do seu terceiro filho, que o filho mais velho veio passar férias e que já está pensando em um jeito dele ficar de vez. Eu sei bem o que ela está pensando. contei como está indo o sítio. Quando estou me despedindo para sair lembro de dizer sobre a vaga de ajudante lá para o sítio e já com o sexto café, do dia na mão umas crianças entram correndo, esbarram em mim e derrubo na blusa.

—Merda...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Crianças nada de correria aqui dentro, Clara vai em casa, se limpar.

Não tem ninguém lá, a porta está aberta.

Eu até penso em desistir e ir embora assim mesmo, mas ainda tenho mais uma entrega e droga café mancha.

— Tudo bem vou no banheiro me lavar.

Entro e vou pelo corredor até o banheiro já vim aqui outras vezes sei bem onde fica, tiro a blusa e tento tirar a mancha na pia, limpo meu colo o seio por cima do sutiã. — Merda... porcaria... — xingó. Quando me viro para a porta levo um susto, com um par de olhos escuros na me olhando grito e levo uma mão ao peito com a outra me apoio na beirada da pia, respirando fundo. Quando levanto o olhar eu vejo um gostosão. Bota de soldado, calça jeans, camisa branca justa ao corpo marcando bem os músculos, de braços cruzados a barba por fazer cabelos jogados para trás e os olhos negros com um sorrisinho no rosto. Entrou tão silencioso que nem

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ouvi. Ele me olha como se tirasse minha roupa só com olhar. Saio do meu devaneio quando lembro que só estou de sutiã. Me cubro rápido e esbravejo irritada.

— Que susto, você não sabe fazer um barulho para avisar que está chegando não, eu podia ter um infarto. — Ele dá um meio sorriso e continua me olhando, sem falar nada. — Você deve ser o filho da Magnólia.

Bem lindo esse filho da mãe.

Depois de um tempo nos olhando, respiro fundo. Bufo.

— Bom.... Eu tenho que ir. — Cara esquisito, com ele me analisando de cima a baixo, caminho em direção a porta, ele me dá passagem, passo quase me encostando e sinto o seu cheiro gostoso, até fecho os olhos por um instante, ele segura meu pulso. Eu o encaro. Poxa...como é lindo.

— Você vai sair assim, só de sutiã?

PERIGOSAS ACHERON

Fala baixo, suave, próximo ao meu rosto. Que voz bonita.

TOMÁS

Quando entrei em casa e ouvi alguém xingando, nunca pensei que encontraria uma loira seminua, linda, no banheiro. Fiquei olhando um bom tempo toda sensual passando a toalha pelo pescoço, colo, só de jeans e sutiã rosa rendado, não é muito alta, seios médios, linda para cassete, vejo seus olhos assustados me olhando de um tom mel, brilhando, talvez pelo susto. Não ela está me analisando até corou.

Ficou mais gata ainda tentando se esconder. Sorrio satisfeito pela visão.

Encaro seus olhos por um instante e a seguro.

—Vou... Droga não...

—Venha eu te empresto uma minha. Não vai

PERIGOSAS ACHERON

querer ser acusada de assédio por aí.

Ela dá de ombros, mas me acompanha, com a blusa ainda tentando cobrir os seios, no meu quarto pego uma camiseta e a dou. Ela faz um gesto para que eu me vire. Sorrio.

—Sabe eu te vi no banheiro.

—É sei, isso foi impertinente, mas não significa que vai ver novamente, então se vira logo, tenho muito trabalho hoje.

Ela que estava com a porta aberta e eu que sou impertinente.

Me viro rindo, pensando que eu gostaria sim é de tocar, beijar Quando me volto, ela já colocou a blusa amarrada do lado.

—Eu agradeço... devolvo amanhã limpinha eu prometo agora preciso ir.

—Eu te acompanho.

Saímos em silêncio, já na padaria me arrependo, devia ter ficado em casa hoje. Dou de cara com Gabriela e minha mãe conversando, por que ela está aqui? Os olhos de minha mãe cai em cima de mim.

—Há filho vejo que conheceu Clara.

Nos olhamos por um instante, sorrio. Fiquei tão ocupado com a visão de seu corpo, que nem perguntei seu nome.

Há mamãe você não faz idéia.

Capítulo 4

TOMÁS.

Há, mamãe você não faz ideia de como a conheci. Sorrio pensando. Como se adivinhasse meus pensamentos, ela cora.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Tomás me emprestou uma blusa eu agora tenho que ir. Bom dia a todos.

Foi bom te ver Gabi.

Ela conhece todo mundo é? Sai liga o som alto e dá tchau com a mão.

Me volto para todas pedindo licença para entrar.

—Espera Tomás, sexta todos vão para o bar do Jack, tem música ao vivo é muito divertido, por que não vai com a Gabi? Você precisa sair um pouco meu filho.

Minha mãe fala com o olhar matador para o meu lado, a garota sorri esperançosa, e eu fico sem alternativa, seria muito rude dizer não? Seria o certo.

—Claro, será um prazer.

Minto por educação.

PERIGOSAS ACHERON

CLARA

Volto para o sítio e trabalho o resto do dia, ainda com a blusa de Tomás, fiquei sentindo o cheiro dele com lembranças dessa manhã, imaginando como ele é sem camisa.... De devaneio nem vi como a hora passou pois o sol se pôs.

E eu aqui suspirando com ideias vans.

Tome tento Clara. Foco mulher.

Saio de meus pensamentos com vovó.

—Então a senhorita vai ficar trabalhando até quando? É tarde Caio já foi para casa do Matt. E você precisa me levar a igreja, hoje quarta-feira é dia de bingo.

—Ah sim vovó, eu sei já estou indo, ainda vou para a academia, se não é bem capaz de Sofia me buscar de viatura.

Sorrimos com a lembrança.

Sofia é minha amiga, uma policial linha dura.

PERIGOSAS NACIONAIS

Desde que cheguei aqui na cidade frequentamos a mesma faculdade na cidade vizinha, nós ficamos muito próximas e quando contei o que me levou a morar com vovó, fizemos um acordo que eu aprenderia defesa pessoal e me manteria na academia para ter resistência caso algum dia precisasse me defender, e ela para quando se tornasse policial fosse a melhor de todas, eu aceitei de bom grado. E já são anos de amizade.

Teve uma vez que estava tão frio que fiquei com preguiça de sair e para minha surpresa ela veio me buscar de viatura com a sirene ligada e tudo, quando eu fiz bico ela me arrastou.

Ela não dá moleza, mas uma ajuda a outra, ela é como uma irmã que nunca tive.

.....

Deixo vovó na igreja e ligo para Caio avisando de buscá-la, vou direto para a academia e encontro Sofia me esperando na porta. Dou um abraço apertado e recebo outro.

Sofia tem 28 anos é mais alta tem 1.70 ruiva de olhos verdes, um corpinho sarado. Faz os homens

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

babar, e ela aproveita. Safadinha.

Seu lema é * só se vive uma vez*

—Clara, pronta para um mano a mano, no boxe.—
fala rindo

—Se eu disser que não, não fará diferença né. —
Digo rindo.

—Realmente você me conhece chega de moleza
mulher, vamos.

Fizemos um aquecimento, e um treinamento pesado no ringue, todos ficaram nos observando, com os comandos do treinador da academia. Foi exaustivo, mais muito bom, consigo tirar todo o estresse do dia.

Depois do treino pegamos água e nos sentamos na praça para conversar.

Contei a Sofia o que aconteceu de manhã. Que ficou de boca aberta.

—Clara como você é boba, por que não aproveitou

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

agarrou o gostoso e tirou o atraso.

—Você é mesmo louca né, eu nem o conheço.

—Mais é só uma transa não precisa conhecer, só aproveitar e depois cada um para o seu lado.

—Eu não sou como você.

— Eu sei, por isso está na seca.

Ri. Dou um soquinho no braço dela. E ficamos um bom tempo conversando.

Até eu ouvir a voz rouca do gostosão.

—Boa noite meninas

Viramos juntas para Tomás, mesmo com a iluminação precária, posso ver seu olhar brilhando. Me levanto e faço as devidas apresentações.

—Então você que é o famoso Tomás.

—Sófia fala me olhando com um sorriso no rosto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu quase engasgo.

— Famoso porquê?

—Oras, sua mãe contou para todos na cidade de sua chegada.

Eu suspiro aliviada, por um momento achei que a maluca daria com a língua nos dentes.

—É minha mãe.... Ela tem essa mania mesmo.

Conversamos coisas amenas, sobre o tempo, não mais que dez minutos.

—Foi um prazer, mas eu tenho um encontro. Boa noite.

Sofia me dá um beijo e sussura no meu ouvido —
Como ele te olha, aproveita a noite é uma criança.

—Que cachorrinha, mas isso vai ter volta, a se vai.
Nos despedimos e ela sai em direção ao seu carro.

Me volto para Tomás, sorrindo.digo

PERIGOSAS ACHERON

—É tarde mesmo eu também preciso ir.

Não vou ficar aqui sozinha com ele. Sofia é doida, eu sou centrada demais.

Capítulo 5

TOMÁS

Sai para dar uma volta de moto, e ver se tiro da cabeça a visão da loirinha semi nua de mais cedo, e faço uma parada na praça está muito calor pego um sorvete e me sento um pouco, ouso risos de duas moças conversando, parei para observar mais atendo devido a distância, e tive certeza é a gostosa do banheiro.

—Boa noite meninas.

PERIGOSAS NACIONAIS

Se viraram juntas para mim, e Clara me olha por um momento, me apresenta a Sofia, que me analisa de cima abaixo.

Uma ruiva muita bonita. Não como ela a loira que roubou meus pensamentos durante o dia todo, está linda com o cabelo preso alto shortinho que deixa bem à mostra suas coxas torneadas e uma blusinha colada ao corpo que os seios quase pulam para fora.

Depois que Sofia foi embora vi nos olhos de Clara, queria fugir.

—Eu te acompanho até seu barulho móvel.— Falo rindo para quebrar o clima tenso, sorri e eu gosto muito.

Droga o que estou pensando.

—Sabe, pensei que você não gostava de conversar, mas até fez uma piada sobre meu carro.

— O que pensou mais ao meu respeito?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Clara cora no mesmo instante, sorrio satisfeito de saber que não sou o único com pensamentos inapropriados.

Caminhamos em silêncio.

—Chegamos, nos vemos por aí Tomás.

—Eu não ganho um beijo de despedida?

Ela morde o lábio pensativa, vem e me dá um beijo no rosto. Que isso tenho cinco anos, levo uma mão na sua cintura e outra na nuca, agarro ela e colo minha boca na sua, para mostrar como é um beijo de verdade, levo minha língua ao encontro da dela tão receptiva, que leva as mão ao meu braço e aperta. Nossas bocas num misto maravilhoso, seu gosto doce me deixando de pau duro. Ouço um gemido não sei se meu ou dela. Mordo seu lábio inferior e o puxo de leve, ofegantes nos afastamos.

—Agora sim...Boa noite Clara.

Ela me fita por alguns instantes, com os olhos cheio

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

de luxúria, que descem para o meu amiguinho e me fita sorrindo.

—Boa noite Tom.

Fala com a voz baixa, sensual, doce que meu pau teve um revertério nas calças.

Ela entra na caminhonete e vai embora. E eu vou precisar de um banho gelado.

CLARA

Quando chego em casa ainda sinto o sabor na boca, o gosto, o cheiro.

Puxa vida, isso sim foi um beijo, fiquei até excitada. Droga eu não devia, mas gostaria de mais, muito mais.

Ainda bem que já é tarde e todos já foram dormir.

Depois de uma noite de sonhos sexuais com o gostosão, tenho um dia bem corrido, nem respondo as mensagens de Sofia, exclamando vários emojis de raiva pela minha falta de comunicação.

PERIGOSAS ACHERON

Já a noite depois do jantar me sento na sala, para responder minhas mensagens particulares.

— Mãe.....amanhã vamos no bar do Jack o pessoal vai fazer uma despedida para mim. E você já está intimada a me acompanhar.

—Tudo bem, mas você é o motorista da vez, vou chamar Sofia também.

—Não precisa, já falei com ela.

Aliás ela me ligou, pois a senhora não atendia o telefone e nem respondia as mensagens dela.

Fica me olhando, curioso, como quem espera uma resposta, eu apenas dou de ombros.

— Você sabe eu tive muito trabalho, para deixar tudo pronto e carregar as mercadorias amanhã cedo, agora mesmo vou responder a todos. Ela disse alguma coisa?

— Não....ela estava bem ansiosa para falar com

PERIGOSAS NACIONAIS

você, mas não disse nada, eu vou dar um beijo na vovó e vou me deitar. — Caio vem me dá um beijo e sai.

—Boa noite meu amor, durma bem.

—Boa noite mãe.

Assim que respondo algumas mensagens, ligo para Sofia e conversamos por um tempo, contei o ocorrido, e ela gargalha, combinando de nos encontrarmos no Jack no outro dia nos despedimos. E vou até o quarto de vovó que fica no térreo, antes de subir.

—Vó, você precisar de alguma coisa?

—Preciso que o Tadeu largue a sem vergonha da Victoria, e se case com a Amanda.

—Oi....o quê?

—A minha filha essa novela me dá nos nervos, mas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pode ir se recolher eu vou dormir daqui a pouco.

—Ai, vó... a senhora não tem jeito.

Boa noite.

Dou um beijo nela e subo para o meu quarto, dormir é tudo que preciso agora.

Na manhã seguinte acompanho o carregamento dos caminhões logo cedo, e faço a vistoria do Celeiro que foi transformado para casamentos, tudo depois da visita, de uma cliente que veio conhecer a produção e ficou maravilhada com o lugar e disse que daria um ótimo lugar para casamentos rústicos, que estava em alta. Ele era inútil para a nova fase do sítio, então fiz umas pesquisas e realmente vi que daria um ótimo investimento, sendo reformado e adaptado para casamentos, foi construído um chalé para noiva e um anexo com cozinha de frente para um gramado onde se realiza a recepção ao ar

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

livre, em uma parte do sítio que tem uma entrada separada dando liberdade para os frequentadores. Eu alugo quase todo final de semana.

A noite já no bar do Jack nos encontramos com Sófia, e os amigos de Caio sentamos todos em uma mesa mais ao fundo.

Depois de um tempo resolvemos ir no balcão para buscar mais bebidas.

O lugar é sempre cheio na sexta-feira, o garçom não dá conta.

—Nossa preciso de algo mais forte, esses jovens amigos do seu filho são muito gatos. Aquele Matt então. —Sofia fala se abanando com as mãos e revirando os olhos.

—Nada de pegar o Matt, você sabe que ele faz estágio comigo, e depois combinamos, nada de gracinhas com os amigos de Caio. Tome tento.

—Clara é mais forte que eu, entende?.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Affiii....— reviro os olhos.

— Vamos beber uma tequila.

Resolvemos ficar no balcão mesmo, de conversa e com Sófia me contando as abordagens do dia, que fez questão de fazer uma revista num gostosão que estava de passagem pela cidade, Só para certificar do volume nas calças do rapaz. Rimos juntas.

—Olha Sofia, você ainda vai ser processada.

—Que nada eles até que gosta, sei bem disso vejo os sorrisos deles. Quando eu digo mão na parede.

—Você não tem jeito.

—Opa... olha quem chegou e com.....

Me viro para entrada e me deparo com Tomás chegando com uma Gabi bem contente. Eles logo nós vê.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 6

TOMÁS

Confesso que tinha me esquecido, que me comprometi a sair com Gabriela, vim mesmo por que ela me buscou em casa, eu ficava só pensando na loirinha, depois que beijei ela então. Sonhei as duas noites seguidas com a danada, estava até pronto para ir atrás dela. Quando cheguei no bar e a vi, me senti até melhor, bem contente com a visão dela com os cabelos soltos todo ondulado até o meio das costas, num vestido preto que deixa bem à mostra suas curvas, uma delícia de ver.

Mas acho que não ficou contente pois fechou a cara logo que me viu. E a ruiva também. Porra.....

— Oi meninas. — Gabriela as cumprimenta.

— Boa noite. — digo olhando dela para a ruiva.

—Oi ...— diz revirando os olhos pra mim. Não sei o que fiz para ser tratado com tanto desprezo, mas estou adorando esse jeito agressivo dela.

—Então Gabi trouxe o Tomás para conhecer o bar?

— A ruiva pergunta

— É um encontro. —Gabi fala sorrindo.

Clara se engasga com a bebida, a ruiva gargalha e eu fico sem palavras por um instante.

— Vamos voltar para a mesa Sofia, Caio está me esperando, não queremos atrapalhar o encontro do casalzinho.

Clara fala com escárnio, agora entendi seu jeito está com ciúmes. Espera quem é Caio? Fico olhando até que ela se senta com uns jovens que parecem que estão se divertindo muito, um rapaz a abraça e sussurra alguma coisa no seu ouvido.

—Vamos sentar no balcão mesmo Tomás ou

PERIGOSAS NACIONAIS

prefere uma mesa?

— Aqui mesmo, assim tenho uma visão da loirinha.

— Que loirinha? —Indaga Gabriela.

—Da cerveja é claro..... —pigarreio

Fiquei o tempo todo olhando para eles, nem prestava atenção na conversa com Gabriela, só respondia amenidades sem importância, vendo eles rindo com sussurros, um para o outro, eu estava ficando possesso de raiva. Minha vontade era de ir lá e dar uns tapas na bunda dela. A danada da mulher se divertindo com o garotão, e eu aqui pensando nela. Nem me importei quando Gabriela foi cumprimentar uns amigos em uma mesa e me deixou sozinho.

— Ficar encarando ela com caras de poucos amigos não vai adiantar de nada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Como?— Indaguei o barman, que fez um gesto com a cabeça para onde Clara estava sentada.

—Deve ser impressão sua.

—É mesmo, vejo como você está a olhando, Clara é uma boa pessoa devia falar com ela. Se é isso que quer.

— Você conhece ela é?

— Cidade pequena todo mundo se conhece.

Ele saiu para atender mais clientes do outro lado do balcão, eu passei meus olhos mais uma vez pela mesa e vi ela indo para os fundos.

Vou falar com ela é.....agora.

Segui rumo ao corredor no fundo que leva para os banheiros, na fila do feminino ela não estava. Onde ela se meteu? Olhei em volta e não a vi, resolvi então ir para uma porta que dá na saída dos fundos. Olha quem eu encontro saindo do banheiros dos funcionários. A loirinha ajeitando o vestido.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Bela visão.

CLARA

Quando a Gabi disse encontro, eu quase engasguei, como pode me beijar daquele jeito num dia e chamar outra para sair, eu até podia pensar que o beijo não foi bom, mas porra eu senti a ereção dele na minha barriga. E agora fica me olhando a noite toda com outra do lado, homem não presta mesmo. Sai do banheiro dos funcionários pensando. E aí me deparo com ele do lado de fora me olhando com os olhos cerrados, sorrindo. Ele está bem gostoso, jeans, camisa preta de botões dobrada no braço. Afiiii.... sai dessa vida Clara, esquece esse aí.....

—Ta me seguindo?— indago

—E se tiver? — Fala debochado

—Não devia, você está acompanhado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Bem mal, sussurro para mim.

—Ela é uma amiga.

—Ela sabe disso? Acho que não, pois ela disse “encontro” sabe o que significa isso para ela, eu não sei como é de onde você veio, mas aqui quando um homem convida uma mulher para sair, quer dizer que está interessado nela. —Ele gargalha alto.
—Eu disse algo engraçado?

—Você está com ciúmes dela, agora entendi, por isso está brava.

— Ficou doido! Eu não estou nem aí pra você.

Ando em direção a porta para voltar ao bar, ele me intercepta, parando na minha frente.

—Precisamos conversar.

—Não precisamos, Caio está me esperando.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Então é isso você gosta de garotinhos. Cheirando a leite, fazem o que na cama, conta historinhas para ele dormir?

Oi..... ele está pensando que o Caio é meu
ai meu pai.....

— O que faço não é da sua conta, agora sai da minha frente.

Ele me vira rápido me encosta contra a parede, gruda nossos corpos e me segura no ombro firme, nos olhamos por um instante, então ele sobe as mãos pelo corpo, segura meu rosto e me beija possessivo.

Eu me sinto uma covarde pois não tenho reação, aceito e retribuo o beijo segurando ele pela cintura. Nos beijamos como adolescente escondidos no escuro, até seu celular tocar, ele me olha encosta sua testa na minha, e respiramos fundo, ofegante.

—Não vai atender?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele pega o celular, olha para mim, faz sinal para que eu não me mova.

—Oi, Gabriela....fui no banheiro.

Merda, ele veio com ela, e eu aqui no escuro como uma burra.. penso de mim mesma. Volto o mais rápido possível, chego na mesa pego minhas coisas e todos me olham.

—Vamos Caio, precisamos ir agora.

— O que houve? —Sofia pergunta.

— Depois conversamos, você acerta a conta depois te dou. Vamos logo.

—Calma mãe.....

Caio se despede de todos e saímos andando nem olho para trás. Já no carro de volta para casa Caio quebra o silêncio.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—O que deu em você, para sair daquele jeito?

—Dor de barriga.

Minto. Não vou dizer a meu filho que sinto uma atração sem tamanho por um homem que vi poucas vezes.

TOMÁS

Atendo o celular e Clara corre para longe, tento ir atrás dela mas no meio do caminho, encontro com Gabriela.

— Tomás se importa se eu te deixar aqui e embora com um amigo.

Gesticula para trás onde tem um cara de óculos, que acena.

Ah, cassete ela está me abandonando aqui a pé, por

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

um nerd aparentemente.

Me tira até um peso das costas.

Sorrio satisfeito.

—Tudo bem, pode ir eu pego um uber.

—Sei que combinamos ...

Interrompo ela, balançando a cabeça em sinal de não.

— Nada disso, nos vemos por aí.

Ela saia sorrindo, e eu fico aliviado, olho para todo os lados procurando, mas não vejo a loirinha em lugar nenhum, nem o garoto que estava com ela. Fecho meu punho com raiva.

— Ela já foi embora. —A ruiva fala ao meu lado divertida

—Com o garotão? — Falo entre dentes.

PERIGOSAS ACHERON

—Sim, eles moram juntos né. —Ela ri

— São casados? —Pergunto incrédulo.

Ela me olha e gargalha.

— Vem Tomás, me paga uma bebida.

Não pode ser. A loira com um garotinho cheirando a talco.

Capítulo 7

CLARA

No sábado de manhã vou com vovó até a capital fazer umas compras para casa, e para Caio levar na sua nova casa, um apartamento que fica bem próximo da universidade, é todo mobiliado mas sempre precisa de umas coisinhas. Voltamos já no

PERIGOSAS ACHERON

fim do dia. Chego e vejo ao longe a movimentação, do outro lado do sítio. Alguém vai se casar ou se ferrar, não sei bem. Eu já decidi, nunca mais vou me casar, depois do que houve entre eu e o pai de Caio, se bem que no papel ainda sou casada com aquele traste, balanço a cabeça para sair do rumo que minha mente toma.

—Que bom que vocês chegaram tenho uma ótima notícia.

Caio fala assim que entramos.

— Qual?— Eu e vovó falamos juntas.

—Contratei um ajudante, aqui para o sítio. —fala sorrindo

—Como?....sem me consultar.— Brado

— A senhora não arrumou ninguém nos últimos meses, ele me ligou, tomamos um café essa tarde, e tudo certo. Ele vem amanhã, vai ficar no chalé que

era do antigo administrador.

— Mas eu eu.....

Fico sem palavras, vovó ri de mim, e Caio ainda completa.

—Não se preocupe, a senhora conhece ele a família, vai se dar bem.

— Quem é meu bisneto?

—Tomás o filho dos donos da padaria.

Abro e fecho a boca várias vezes tentando raciocinar direito.

O que aquele beijador, quer aqui.

—Mas ele ainda é um estranho, por que vai querer morar aqui. E também eu pensei que ele estava de passagem.

— Mãe, minha linda. —Ele chega perto e me
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

abraça de lado me levando para a cozinha.— Você não pode ficar com todo o trabalho sozinha. Eu vou embora em poucos dias, fazemos assim, eu vou ensinar tudo para ele essa semana, está bem? E ele foi do exército, vai ser bom.

— Caio, eu não acho uma boa ideia, por que ele precisa morar aqui? A cidade é a dez minutos. E o que tem ele ter sido do exército?

— Eu ofereci a moradia como um bônus, ele vai ter um canto, sem os pais na cola dele.

Ele fala e gesticula para mim.

—Não entendi? Você quer dizer que eu fico na sua cola? —Dou um soquinho no braço dele. Que ri, beija minha testa e se afasta.

—Por que acha que estou me mudando para outro estado!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele sai correndo pelas escadas acima e gargalhando.

—Corre mesmo.

Grito no pé da escada. Se eu pego esse menino. Quem vê pensa que São Paulo é longe. Mas também não respondeu tudo que perguntei.

Me viro pra vovó rindo, ela me olha de cima a baixo meio desconfiada.

—Clara você pode até ter tapeado seu filho, mas a mim não.

— Não entendi, sobre o que a senhora está falando.

—Ficou branca, quando soube quem era o ajudante.

— Impressão sua vovó, eu só não esperava. É isso.

Ela vai em direção ao quarto, murmurando algo que não entendo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Mas nem ousou em continuar com essa conversa. Subiu para tomar um banho antes do jantar. Como vou trabalhar com ele aqui o tempo todo, com aquela voz rouca, o cheiro. Droga vou tomar banho de água fria.

TOMÁS

Depois da conversa que tive com Sófia, que parece ser uma pessoa bem maluquinha, diga-se de passagem, acordei decidido. A loirinha será minha, não suporto mais, liguei para Caio, e coloquei meu plano em andamento.

Nos encontramos e me surpreendi com o garoto, que me fez uma proposta na qual eu nem esperava, e de imediato aceitei. Sorrindo.

Minha mãe ficou feliz quando contei que irei trabalhar no sítio.

Não via a hora de chegar domingo só para ver Clara, estou ficando doido, eu sei, mas não consigo

PERIGOSAS ACHERON

tirar ela da cabeça. Chego na entrada do sítio onde tem duas placas de informação, em madeira trabalhada, uma diz, Celeiro Borges primeira entrada e a outra, família Borges siga em frente. A entrada que leva até a casa é toda arborizada dos dois lados, paro em frente a casa de dois andares que parece ser bem grande, olho em volta e vejo que mais para baixo tem os galpões e as estufas. Em frente tem um Jardim muito bonito, com um balanço preso a uma árvore bem grande, com certeza centenária.

E na parte de cima um chalé menor, provavelmente onde vou morar.

Volto meus olhos para casa e vejo Caio vindo em minha direção.

—Bom que chegou Tomás, vou te mostrar onde você vai ficar.

—Claro, e sua bisavó quero conhecê-la.

—Deve estar chegando foram na cidade comprar o jantar. E espero que seja pizza. Você conhece ela

no jantar. Pegue suas coisas, vem.

— Vamos então.

Ele me mostra o local onde vou ficar, o chalé tem uma sala com visão para uma pequena cozinha que é dividida por um balcão, do outro lado uma suíte, foi tudo muito bem mobiliado.

—Na cozinha tem algumas coisas que vovó deixou caso sinta fome, mas fará as principais refeições em casa.

Agora vamos quero que você olhe tudo lá em casa e veja o que preciso mudar antes da viagem.

—Quer que eu olhe antes delas voltar?

Ele balança a cabeça em sinal de afirmação e saímos.

Sei da preocupação dele, mas vim preparado também, para o pior se for necessário.

Na casa olhamos tudo, e por sinal é uma bela casa que foi reformada e modernizada com uma ampla

PERIGOSAS NACIONAIS

sala social, escritório, sala de TV, quatro suítes no andar superior, e mais uma embaixo no final do corredor, informo as pequenas mudanças na segurança, pois me parece que a reforma já foi feita nesse intuito.

Na suíte da loirinha, eu sinto seu cheiro doce e vejo um sutiã sobre a cama, lembranças me levam a primeira vez que a vi, e meu pau reclama nas calças. Me recomponho, não quero dar bandeira.

— Foram feitas muitas mudanças de segurança na casa, como os alarmes e as janelas reforçadas. Quem mandou fazer?

— Mamãe fez a alguns anos, assim que recebeu uma herança, era preciso, eu só não imaginava que seria tão cedo.

Ele diz com os punhos fechados e os ombros rígidos.

— Não se preocupe eu vou cuidar dela.

PERIGOSAS ACHERON

Sorrio com a ideia.

Capítulo 8

CLARA

Tentei falar com Sófia, o final de semana todo, mas a danada desapareceu me enviou uma mensagem dizendo que iria para capital, sem mais detalhes, vindo dela é estranho. Chego com pizza para o jantar, e vejo uma moto estacionada. Então o gostosão anda de moto, interessante. Entro em casa e o vejo na sala. Nos encaramos.

— Oba.... pizza, tô morrendo de fome.

—Caio pula e pega da minha mão as caixas.

— Quando você não está em.....

—Vovó fala rindo.

— Bisa estou em fase de crescimento preciso comer. Mas antes quero apresentar Tomás, o novo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ajudante e amigo.

—Como vai senhora Laura? —Tomás desvia o olhar, levanta estendendo á mão para vovó.

— Você pode me chamar de vovó, agora me dê um abraço bem apertado.

—Vamos para a cozinha comer.
Caio fala já no caminho.

—Agora entendi por que minha neta ficou sem palavras quando soube que você aceitou o emprego, você é mesmo um pedaço de mal caminho cheiroso.

Ri olhando para mim. Aposto que corei pois sinto o rosto arder de vergonha, pisco e ele gargalha.

—Vovó!!!!— a repreendo.

—Não disse nada de mais, e vamos comer enquanto ainda tem pizza.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sai em direção a cozinha.

Eu olho para Tomás e vejo que me olha de cima a baixo, com os olhos brilhando.

—Venha por aqui.

Ele sorri e me acompanha.

TOMÁS

Depois do jantar volto para o chalé, para arrumar minhas coisas. Pego algumas armas e coloco em lugar estratégico e de fácil acesso para mim, me lembro da conversa com Caio de deixar uma na lareira da casa dele. Ouço batidas na porta, deve ser ele.

Mas me surpreendo com a loira de cabelo molhado em um vestido curto soltinho, olhando meu peito sem camisa, mordendo o lábio inferior.

Putá Merda, que gostosa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Posso entrar? Vim trazer umas toalhas.

—Claro a casa é sua.

Dou passagem ela passa deixando um rastro de sensualidade, ajeito meu amigo que reclama seus direitos.

Ela parece perceber pois quando vira olha direto pro indecente. Cora e sorri.

—Está tudo certo, se você precisar de alguma coisa me avisa, não gosto que meus funcionários passem necessidades.

—Então o que eu precisar você resolve?

— Sim.

—Tudo mesmo.?

—Tudo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Não espero nem mais um segundo, tomo tua boca num beijo voraz, seguro na sua cintura aproximando nossos corpos. Ela passa um braço pelo meu pescoço, e outra para no meu peito. Tão gostosa, tão receptiva.

Meu pau implora por liberdade. Passo as mãos por sua coxa e subo por baixo do vestido, chegando na bunda que está de fio dental, aperto firme trazendo de encontro para mim.

Ela se afasta por um instante, me fitando.

—Não podemos, não hoje é melhor pararmos por aqui.

—Porra....eu estou louco desde o dia que te vi só de sutiã, não consegui tirar você da cabeça. Se for por causa da Gabriela é melhor que saiba.....

—Eu sei, eu vi ela com o Rômulo.

Me interrompe rindo.

Se afasta pegando as toalhas que caíram no chão, e coloca no sofá. Da uma olhada para dentro do

PERIGOSAS ACHERON

quarto e se volta pra mim.
Me deixando confuso.

—Então o que é?

—Caio está me esperando, nos vemos amanhã.

Me da um selinho suave, morde o lábio e sai. Essa mulher está fazendo de propósito, só pode, toda vez me enlouquece e me deixa nessa situação. Agora nem banho gelado resolve, eu vou precisar dar um jeito no meu amiguinho.

No outro dia levanto cedo e já vejo a movimentação na casa, vou pelo fundo e vejo vovó Laura que está passando o café e ouvindo a rádio. Pigarreio para me fazer presente. Ela se vira para mim sorrindo.

—Bom dia meu filho, entra senta que eu vou te
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

servir um café.

—Bom dia Laura, eu te ajudo.

—Não precisa, senta logo e come o bolo antes do fominha do Caio levantar. —Diz divertida.

—Ai, ai ai ... eu ouvi isso em bisa.

Caio entra rindo e à beija no rosto.
Senta ao meu lado.

—Não disse nenhuma mentira. Você parece um furacão para comer.

—Mas, só por que a senhora faz coisas deliciosas.

Gargalha e eu fico só olhando o jeito deles.

—Bom dia. Nem liga Tomás para esses dois, são assim todos os dias.

Olho para Clara, de jeans e camiseta da mulher
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

maravilha, rabo de cavalo, um batom rosinha nos lábios, linda logo cedo, mordendo o lábio inferior, me olhando de um jeito doce. Porra...

—Vocês dois querem ficar sozinhos?

Laura fala me fazendo desviar a atenção para Caio que me olha e fita a mãe.

— Vó por que a senhora não vai se arrumar para a consulta.

Ela sai rindo.

—Caio você toma conta de tudo essa manhã, vou acompanhar vovó ao médico. Passe tudo para o Tomás, apresenta ele aos funcionários e....

— Tudo bem, pode ir tranquila, vou pegar meu celular, enquanto isso, conversem um pouco

Faz sinal de mim para mãe.

Como quem diz “não fiquem se encarando”.

PERIGOSAS ACHERON

—Desculpe minha família, mas hoje eles levantaram com a tocha toda.

—Gosto do jeito deles. Como foi sua noite?

—Ótima dormi feito uma criança.

Mas que mentirosa, não sabe o que te aguarda, hoje você não vai fugir.

Termino meu café, e Caio desce, dando um beijo na mãe e gritando tchau para a bisa, faz sinal para irmos, me levanto dou a volta na mesa e antes de sair volto e sussurro em seu ouvido.

—Hoje você não me escapa.

Sinto ela se arrepiar e sorrir.

Capítulo 9

PERIGOSAS NACIONAIS

CLARA

Um arrepio percorre meu corpo, com a palavras de Tom, sua voz rouca me deixa excitada. Sorrio satisfeita, porque hoje eu não vou fugir.

Espero vovó já na varanda, vendo ele ao longe andando e conhecendo o pessoal, jeans, camiseta azul que marca bem seus músculos e boné. Uma delícia de se ver. Talvez sentindo a intensidade de meu olhar ele se vira para mim, e acena.

Eu aceno de volta sorrindo.

—Vamos Clara, ou vai ficar secando o rapaz?

— Talvez só um pouquinho mais....

Dig.. digo vamos vovó.

—Tudo bem querida, eu também achei ele um Deus grego. Só não espera muito, para abocanhar esse aí em.

Fala divertida.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vovó a senhora está impossível hoje.

Sorrimos e partimos.

TOMÁS

Vejo ao longe Clara saindo, será que está tão ansiosa quanto eu.

—Sua mãe sempre anda com o som alto assim? Até mesmo com sua bisavó junto?

—Quem você acha que ela puxou? As duas são doidinhas, iguaizinhas. Com o tempo você se acostuma. —Ele faz uma pausa e me olha. —Eu vi como vocês se olham, e por mim tudo bem, só não a faça sofrer, ela já passou por poucas e boas nessa vida. Não a decepcione.

— Eu gosto dela de verdade.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Acho que me apaixonei. Ou estou ficando louco mesmo.

Ele dá uma batidinha de leve com as mãos no meu ombro, e ri.

—Boa sorte, você vai precisar.

Sorrio de volta, pensando em suas palavras. O que houve, para ele querer tanto protege-lá.

—Sabe Caio você não me disse o porquê de ter me contratado para ficar de olho na segurança de sua mãe.

Pelo que vi ela sabe se defender bem tem posse de arma e fez defesa pessoal. Aqui não tem grandes crimes, é uma cidade pequena do interior muito calma. E parece que ela tem medo de alguma coisa, pois eu vi a arma dela no criado mudo. E você ainda quer aumentar a segurança.

Ele me olha, desvia para o chão e permanece calado, por alguns segundos, na dúvida se responde ou não, passa a mão pelo cabelo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—É meu pai, mas esse é um assunto que pertence a minha mãe, cabe a ela te contar ou não, o que importa é você ficar de olho em qualquer movimentação estranha, principalmente dentro das características que te disse.

A Sofia vai trazer uma foto recente dele amanhã quando voltar.

— Você pode ficar tranquilo, eu vou cuidar muito bem..... das duas.

—Eu sei que vai, e é bom nos preparar para a fúria dela quando souber, porque te contratei.

Sorrio, mas o motivo principal que me trouxe aqui é outro mas isso ele não precisa saber. Cuidar dela e proteger será um prazer.

—Quando vai falar com ela.

—Depois de Sofia voltar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Passo amanhã toda conhecendo tudo, ele me apresenta aos funcionários, não deixando nenhum de fora, até mesmo o Matt que faz um estágio no período da tarde foi convocado a ir pela manhã.

No almoço sento de frente para ela, e fito seus olhos cor de mel, com um ar de desafio ela mantém o olhar firme ao meu e levanta uma sobrancelha. Dou um sorriso de lado.

Ela desvia o olhar quando Matt senta ao seu lado.

—Sabe Clara eu posso ensinar o trabalho para Tomás quando o Caio for embora.

Ele fala sorrindo para ela como se eu não estivesse bem ali na mesa.

—Sabe que não precisa, Caio já me explicou tudo, eu já faço isso a muito tempo.— Falo entre dentes. Todos me olham e Clara semi serra os olhos para mim.

—Já expliquei todo o serviço. —Caio fala.

PERIGOSAS ACHERON

—Na dúvida tem Clarinha para ajudar.

—Vovó fala.

Clara concorda com a cabeça e quando o Matt ia abrir a boca para contestar, eu o encaro sério, que ele muda de assunto, puxa assunto com Caio sobre a viagem. O almoço corre tranquilo com conversas banais bem descontraído, e eu observo a loirinha rindo, uma lindeza.

Capítulo 10

CLARA

O dia passa feito um sopro com tanto trabalho para entregar, passei mais horas no escritório do que gosto, recebi uma mensagem de Sofia avisando que viria no outro dia pois chegou cansada, e precisava dormir um pouco. Já é noite quando subo para

PERIGOSAS NACIONAIS

casa, todos já foram embora. No caminho ouço passos ao longe, está tão escuro que não identifico quem é, pego minha caneta e seguro firme, pois pode servir como arma caso precise.

— Quem está aí?

—Sou eu Matt. Fui pegar manga, você quer?

— Não, e você já devia ter ido, seu turno acabou a horas.

— Estou esperando Caio, vamos na cidade.

—Então melhor você ir apressar ele.

—Posso te fazer companhia, tudo bem.

—Você não ouviu o que ela disse, vai apressar o Caio para você ir embora.

Putá Merda, damos um pulo de susto.

Com Tomás saindo não sei de onde, fazendo sinal

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

com a mão para Matt em direção a casa. Eles se encaram e eu posso sentir uma certa rispidez de ambas as partes.

— Boa noite, Matt até amanhã. —Digo

—E não fique mais se escondendo no escuro, você pode ser confundido com um ladrão e levar um tiro.

Tomás fala de braços cruzados sobre o peito, Matt não retruca e vai.

Eu olho para ele que continua olhando até o garoto subir, após uma distância ele me olha e dá de ombros.

— De onde você saiu, e por que falou assim com ele.?E que história é essa.. de tiro? —Digo colocando as mãos na cintura.

— Eu estava te esperando, e esse Matt é muito inconveniente, passou o dia te secando. E ele...

Calo a boca dele com um beijo, fiquei o dia todo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

louca para fazer isso. Fico na ponta do pé e passo as mãos pelo seu pescoço, ele me segura pela cintura.

Um beijo doce e rápido. Me afasto.

— Até mais tarde no chalé. — Falo e corro para casa, rindo. Ele permanece parado sem dizer nada.

TOMÁS

Quando chego na casa vejo os meninos saindo cada um com seu carro.

Entro e janto com Laura, pois Clara não apareceu, fico tentado em subir atrás dela, mas converso um pouco com vovó, que conta sobre a novela e diz que vai se recolher e eu vou para o chalé já desistindo de esperar por ela.

Entro e vou direto para o banho uma ducha para tirar a cansaça do dia, nem me enxugo, enrolo a toalha na cintura, e vou para o quarto.

Vejo a minha perdição, encostada na porta do quarto, com os olhos passando pelo meu corpo, de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

shortinho curto e uma blusa florida, com os cabelos soltos e ainda, morde o lábio e me encara.

—Trouxe um vinho.

—Vou colocar uma roupa, e te encontro na sala.

Ela fica parada me olhando, coloca o vinho em cima da cômoda e anda em minha direção. Chega perto o suficiente para que eu consiga sentir seu cheiro doce, fecho os olhos por um segundo. Mas ela é mandona demais para fazer o que se pede.

—Ou eu posso te enxugar, já que está todo molhadinho.

Porra, essas palavras foram uma descarga de adrenalina bem no meu pau.

CLARA

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Quando dou por mim Tomás já me ergueu e me jogou na cama, deitando por cima me beijando como se não houvesse amanhã. Sua boca me atíça, eu seguro firme sua nuca com uma mão, enquanto a outra desce pelas costas, musculosa pra cassete. Sinto suas mão passearem pela lateral do meu corpo, subindo para meu seio, o apertando de leve, por cima da roupa.

Gemo no mesmo instante, ele passa a beijar meu pescoço indo para a orelha onde morde de leve o lóbulo, volta pelo mesmo caminho e me beija.

Se levanta e me puxa junto para tirar minha blusa, com os olhos cheios de luxúria nos meus seios.

Se baixa e tira meu shorts, de vagar passando a mão pela minhas pernas.

Volta subindo beijando passando pela coxa, barriga os seios para na boca e me beija mais doce sem pressa e isso me mata.

Seguro seus ombros ele desce e desabotoa meus sutiã que cai no chão, olha para os meus olhos e abocanha um dos meus seios, enquanto aperta outro, morde e chupa com uma maestria alucinante,

PERIGOSAS ACHERON

já estou toda encharcada. —Tom. — Sussurro enquanto aperto seus braços, ele me deita na cama, fecho os olhos, sentindo, ele me lambar por cima da calcinha de renda.

Ele geme e a tira, voltando a beijar e me lambar de leve, em uma tortura que meu corpo se contrai, ao perceber que estou perto de um orgasmo, chupa meu ponto pulsante me levando a arquear as costas, seguro no lençol e convulsiono, de puro êxtase gemendo.

Ele só pára quando os espasmos passa. — Você é loirinha mesmo. — Sorrindo me olha e volta por cima de mim me beijando onde sinto meu gosto pela boca dele, me seguro firme em seus braços, e cruço minhas pernas em suas costas, ele está com a toalha ainda, mas sinto seu membro duro louco para sair. Tento tirar a toalha ele se levanta.

— Onde vai?— Choramingo.

—Calma, vou colocar a camisinha.

Pega na gaveta da cômoda, e se vira para mim

PERIGOSAS NACIONAIS

sorrindo, lindo, tira a toalha eu corro ao ver como é belo nú, forte, ombros largos, o cabelo bagunçado de um jeito sexy poucos pelos pelo peito, onde desce para o caminho do paraíso. Mordo o lábio ao ver seu pênis grosso, grande, com a cabeça bem vermelha devido a excitação. Nossos olhares se cruzam com um sorriso.

Ele coloca a camisinha, e vem por cima de mim, beijando meu pescoço e boca.

Abro as pernas para recebê-lo quente, firme no começo um entra e sai suave, mas à medida que o calor vai subindo, a pressão aumenta, ele vai até o fundo e volta forte aumentando o ritmo.

O vai e vem é tão bom que aperto e arranho suas costas quando recebo um orgasmo daqueles de bambear as pernas, ele não para, urra e geme no meu ouvido quando também chega ao seu auge.

Ficamos um tempo assim até conseguirmos respirar direito, ele sai e se deita do meu lado me virando para ficarmos um de frente para o outro.

—Loirinha eu estou apaixonado por você, e depois de sentir seu sabor eu nunca mais vou embora.

PERIGOSAS ACHERON

Eu fico sem palavras, observando que fala a verdade. Mas como apaixonado, acabamos de nos conhecer.

Me beija docemente.

Capítulo 11

CLARA

Fui para casa já era quase de manhã, subi na ponta do pé para não fazer barulho. Depois de vários orgasmos durante a noite, voltei nas nuvens.

Acordei depois de menos de duas horas de sono com uma disposição digna de maratona. Tomei um banho, coloquei jeans e uma blusa azul com vários corações coloridos, bota e faço um coque alto. Me olho no espelho e penso na noite anterior, sorrio boba.

Na cozinha já encontro todos sentados, só me esperando. Me olham e sorriem.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Bom dia, por que estão me olhando?

— Parece mais alegre hoje mãe.

— Pois me parece que andou foi é aprontando.

Vovó fala eu coro, e Tom sorri satisfeito, levanta e pega minha mão, puxa, ele está lindo, jeans e camiseta verde musgo justa no corpo, com o cabelo penteado para trás. Me olha de cima a baixo e se volta para Caio e vovó. O que deu nele, estreito os olhos.

— Quero informar a vocês que eu e a loirinha aqui estamos namorando.

— Oi....namorando.—Eu olho para ele segurando minha mão, e vejo em seus olhos paixão, a mesma que estou sentindo. Penso por quê não?

— Isso estamos namorando, nos conhecendo melhor.

PERIGOSAS ACHERON

—Eu fico muito feliz minha neta, você merece ser feliz.—Vovó vem me abraça e sussurra só para mim. — Você enlaçou o bonitão essa noite em. — Rindo me olha. Droga ela me ouviu quando cheguei.

—Merece mesmo mãe. Mas tenho que te avisar Tomás que dona Clara é bem mandona e ciumenta.

— Opa, não sou mandona.

— Eu adoro o jeito dela, e preciso dizer que também sou ciumento.

—É minha neta, o enlaçar foi bom.

Eu e vovó rimos. Enquanto os dois no olham com curiosidade. Sentamos para tomar o café. Tomás conta que ficou por quase cinco anos no exército, e depois trabalhou com segurança pelo mundo afora para uma instituição Internacional. Devo conversar com ele sobre isso, pois não fala muito, mas eu também tenho meus segredos e se bem que, todas

PERIGOSAS NACIONAIS

as vezes que estivemos juntos o que não fizemos foi falar, eu preciso mudar isso. Acho que ele está ocultando alguma coisa.

Quando estávamos saindo para o trabalho, a viatura da Sofia entra pelo sítio, ligando a sirene, para fazer graça.

Assim que estaciona, desce e grita.

—Vim prender essa loira pois é crime ser linda desse jeito.

—Sua sumida, que saudade.

Nos abraçamos, e cochicho para ela que vai ter que me contar tudo e a danada rebate na mesma moeda. Comprimenta a todos.

—Então vovó Laura tem um café, para uma pobre policial?

—Sempre, entre e sirva-se à vontade.

Eu vou descer e ver a produção.

PERIGOSAS ACHERON

—Nada de pegar no pesado é só para ver mesmo.
— Faço um sinal com as mãos de que estou de olho nela.

—E vocês dois, podem ir também, vou conversar com Sofia um pouco. Coisas de meninas. —Eles não se mexem ficam se olhando, como se tivessem cometido algum crime, e depois me olham, ressabiados demais para falar. —O que houve, porquê estão assim?

—Falo sem entender, eles ficam em silêncio. — Quem vai abrir a boca para falar? —Grito perdendo a paciência.

—É sobre o Pedro. —Sofia fala me estendendo um envelope.

Capítulo 12

TOMÁS

PERIGOSAS ACHERON

Quando Caio me procurou para proteger a mãe de um possível lunático, não me disse exatamente o porquê e também não pensei que seria do próprio pai, se bem que não contou nada né. Foi evasivo em suas palavras, eu estava tão louco para ficar perto da loirinha, que me senti irado em pensar que alguém quer machucá-la, não entrei em detalhes pois isso não importava.

Olhando para Clara agora segurando o envelope com tanta força, e seu semblante um misto de medo e ódio. Me enfurece, a vontade é de matar.

Me aproximo e passo um braço pelo seu ombro tentando confortá-la.

Ela abre o envelope e passa os olhos nas informações no retrato falado, olha para Caio, pensativa.

—Então o dito cujo aqui, vai sair!

—Ela respira fundo passa o papel para Caio

—Ele conseguiu condicional, por bom

PERIGOSAS NACIONAIS

comportamento. Sai nos próximos dias. Mas ele não sabe onde você mora então vai ficar tudo bem. —Sofia esclarece.

—Por que ele quer te fazer mal?

—Pergunto não suportando mais ficar de fora, dos fatos. Ela se afasta de mim, começa andar para lá e para cá, bolando alguma estratégia. Mas não responde.

— Mãe. Sofia tem razão ele não sabe onde você está, e Tomás está aqui para te proteger. Vai e abraça ela.

Droga. Acho que soou mal essa parte. Clara me olhou fuzilando.

Ele me entrega o envelope vejo a foto do sujeito tirada na delegacia, com aquelas marcas atrás, o cabelo é de um castanho claro, cortado baixo os olhos azuis, tem um rosto quadrado, aparentemente magro.

Talvez por estar preso a 15 anos, leio o papel, mas não informa por que foi preso. Não gosto de ficar

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

no escuro mas também já sei como ele é, isso já ajuda muito. Depois descubro o motivo.

—O infeliz só vai sair, já era esperado. Caio vai para outro estado, ele não sabe onde fica o sítio e eu tenho uma pistola. Se chegar perto de mim posso atirar sem dó. Estou certa policial,?

—Sim está, ele não pode chegar perto de você, tem que ficar a uma distância de 300 m. Isso para o resto da vida dele, sem volta o juiz determinou. Caso ele o faça, você pode atirar sem dó. Foi para isso que tirou sua licença.

Essas duas são doidas, a que devia aconselhar, concorda em matar.

Se soubessem o que fica depois que se mata alguém, a marca que fica para sempre na sua vida, não diriam isso.

—Ótimo, caso encerrado, preciso trabalhar. Não vou parar minha vida por aquele salafrário.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Nós precisamos conversar!

—Não, não precisa. Caio faça as entregas na cidade hoje e leva Tomás com você.

Ela saiu pisando duro e entra na casa, eu dou um passo para ir atrás dela mas Caio me segura.

—Conheço minha mãe, melhor dar espaço por enquanto. Vamos que já estamos atrasados.

—Eu vou conversar com ela.

Vocês dois podem ir. Eu cuido da minha amiga.

Fizemos as entregas, voltamos e trabalhamos o dia todo, sem tocar no assunto. Eu queria era pegar ela no colo e nunca mais soltar. Ela ficou o dia todo no escritório depois que Sofia foi embora. Já era noite quando Caio disse que iria até a cidade e vovó foi junto.

Eu esperei sentado no sofá ela voltar paciente.

PERIGOSAS ACHERON

CLARA

O dia foi uma droga depois da notícia, eu me enterrei no trabalho.

Já passava das sete da noite quando subi para casa precisava de um banho e dormir, para acabar com esse dia.

Entro e vejo Tomás no sofá cochilando, lindo demais até assim dormindo, subo direto para o quarto, tiro minha roupa, quando só estou de calcinha e sutiã, viro e dou de cara com olhos negros me fitando. Puts

—Por que subiu direto, fingiu que não me viu?

—Eu te vi, e achei que você estava cochilando, não quis incomodar.

E você tem que parar com essa mania de não fazer barulho quando chega.

Vou colocar um sino em você.

PERIGOSAS NACIONAIS

Pelo menos ele sorriu. Sei que tem mil perguntas, mas hoje eu quero é esquecer. Antes que fale eu falo.

— Vou tomar um banho você quer me acompanhar?

— Sabe você pode fugir hoje, mas temos que conversar.

Dou de ombros e começo a tirar meu sutiã e jogo para ele, que pega e cheira malicioso, sorri vindo em minha direção. O olhar já tem um brilho de luxúria, assim que gosto, corro para o banheiro. Entra e bate a porta, me agarra pela cintura e me encosta na pia.

— Não devia me aticar assim loirinha.

—Sussurra na minha boca.

—O que vai fazer em Tom.

Sua boca invade a minha, em uma dança sensual,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sua língua passa pelo meu lábio superior me enlouquecendo.

Nossas mãos passeiam pelo corpo um do outro, ele tira a camiseta eu vou desabotoando sua calça com pressa, com fome, tiro seu pênis para fora da cueca, vou massageando devagar.

Ele geme na minha boca, desce beijando meu pescoço, me vira de costas para ele e morde de leve meu ombro. Pelo espelho eu o vejo tirar o resto da roupa, e arrancar minha calcinha. Ainda de costas ele passa a mão pelo meu seio e aperta, beija meu pescoço, me seguro firme na bancada da pia. Ele desce uma mão para o meio das minhas pernas.—Tão molhada, tão gostosa—Fala no pé do meu ouvido, arqueio o corpo ao encontro dele, que entende o recado e me penetra por trás de uma vez. Gememos juntos. Começa um vai e vem gostoso, enquanto massageia meu clitóris, não demora muito e eu explodo em mil pedacinhos com as pernas bamba. Grito.—Tom— Ele me segura firme e aumenta o ritmo até ter seu auge. —Clara.— Deito na bancada para descansar, ele sai e me vira para ele, me abraça. Nos beijamos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—E o convite para o banho está de pé?

—Opa..... esquecemos a camisinha. Eu... não acredito. Eu nunca esqueci.

—Tudo bem eu também não, e eu sou limpo e não posso ter filhos.

—Como assim.... ? Como sabe....?

—Já sei a muito tempo, tenho espermatozoides lentos, não tem como você engravidar. Tem algum problema para você?

Olho para ele e vejo a tristeza em seus olhos, beijo ele suavemente. Parece muito tranquilo por fora mas por dentro vejo que isso é um problema.

—Se está tudo bem para você, por mim também.

—Que tal um banho então. Nos dois debaixo do chuveiro estou tendo ótimas ideias.

PERIGOSAS ACHERON

Sorrio para ele, faço sinal que sim com a cabeça. E vejo que já está ficando todo alegrinho de novo. Transamos no chuveiro. Antes dele ir dormir no chalé.

Capítulo 13

CLARA

Já era sexta-feira o dia que Caio vai embora estudar, longe de mim, não é tão longe assim são só três horas de viagem, mas eu ainda não acredito que meu bebê cresceu e se tornou um homem, sei que quando os filhos crescem eles partem para viver suas vidas. Só preciso dizer isso várias vezes para me acostumar.

Ele e Tomás acompanham o carregamento da semana, e desde terça o assunto “Pedro” não foi falado mais. Fiquei satisfeita, não queria remoer o passado.

PERIGOSAS NACIONAIS

Fico observando os dois que se tornaram amigos em pouco tempo. Tomás daria um ótimo pai.

— Clarinha vamos subir e aprontar o almoço, pois não quero sair tarde.

Vovó vai para casa do meu tio Edgar, que fica em uma cidade próxima, uns 30 minutos daqui, passar uns dia. Caio vai passar por lá para deixá-la.

— Claro vovó eu faço o almoço hoje.
Caio pediu lasanha.

Fiz uma lasanha de bolonhesa, a preferida de Caio, já que vai ficar um bom tempo fora, pediu como despedida. Por volta das duas horas eles partiriam, eu o abracei bem apertado, e me segurei para não chorar. Acho que vendo meu olhar manejado, ele se antecipou.

— Mãe sabe que eu vou vir todo feriado prolongado e férias. E você pode ir me ver também, assim você cozinha quando for lá, e quando eu vir a bisa

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cozinha.

— Você só pensa em comer?

—Quase oitenta por cento do dia.

Fala rindo. Eu acho mesmo que seja, pois tá sempre comendo. Ele é alto com 1.90, olhos azuis profundo e os cabelos castanhos, lindo mesmo, tem o corpo atlético pois pratica esportes, deve só por isso que não engorda.

Pois eu se bobear engordo até com ar.

—Acho que agora vocês dois podem dormir juntos, não precisam mais se esconder.

Laura fala eu quase engasgo olhando para Tomás, que passa a mão pelo cabelo sem jeito. Caio esperto finge que não ouviu, bom menino.

Abraço vovó e digo só para ela ouvir, —Volta logo minha bocudinha.

— Fica com Deus Clarinha.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Vejo que Tomás e Caio falam algo baixo que não entendo, os funcionários do sítio também vem se despedir da vovó. Assim que eles partem.

Me volto para Tom sorrindo

—Enfim a nós loirinha.

—Sim eu você, e uns funcionários.

Olho dele para as pessoas que conversam. Ele olha para todos e me segura pela cintura dando um selinho de leve.

—Até a noite senhorita Clara.

Desce para produção e todos entendem o recado e vão cada um para seus afazeres. Vendo ele assim me dá ideias. Eu dou por encerrado meu expediente, já que tenho a casa só para mim vou fazer uma surpresa para Tom.

TOMÁS

PERIGOSAS ACHERON

No final do dia recebo uma mensagem de Clara.

“ Venha em casa às oito. Tenho uma surpresa”

Meu coração dá até um salto de ansiedade, tomo um banho e me arrumo todo como se eu fosse um adolescente indo para o primeiro encontro. Coloco uma camisa de botão azul bem clarinho, com as mangas dobradas e jeans escuro, sapato e me perfumo. Quando chego está tudo calmo, só uma música vindo do andar de cima, subo.

—Clara? —Chamo da porta do quarto.

—Entra tira o sapato e senta na poltrona.

O quarto tem umas velas acesas, dando a o ambiente algo mais íntimo, dou a volta na cama e me sento, esperando.

A música que toca é bem lenta, ela entra e eu fico de boca aberta, os cabelos soltos, somente de robe

PERIGOSAS NACIONAIS

preto, amarrado que deixa amostra só um pedacinho do seio, usa meia e salto, um batom vermelho na boca.

Me levanto, mas ela dá dois passos para trás.

—Sente-se.

Diz firme. Eu faço o que pede, ela começa a dançar sensualmente, rebolando e passando a mão pelo corpo, meu pau reclama apertado na calça. Começa a abrir o robe eu vejo que está usando uma cinta liga preta toda rendada, passo a mão pelo cabelo já ficando agoniado. Ela vem se abaixa na minha frente começa a desabotoar minha camisa. Levo minha mão para tocá-la mas ela faz sinal para não me mexer.

Se ajoelha beija meu pescoço, meu peito, tira meu membro para fora da calça alisando suavemente, me olha sorrindo. Eu estou aponto de explodir, mas me seguro firme nos braços da poltrona. Ela retira minha calça junto com a cueca de uma vez, me acaricia, eu já babo todo, coloca a boca suave me provando, gemo, com uma mão me masturba, com

PERIGOSAS ACHERON

a boca vai engolindo até o fundo, me sugando, me deixando louco. Num suga e chupa. Urro não aguentando mais.

Tenho um orgasmo alucinante.

Ela me olha com desejo, como se estivesse sentindo o mesmo que eu, pego e a trago para o meu colo preciso conferir e a sinto molhada. Sorrio satisfeito.

—Agora é minha vez.

A deito na cama e percorro seu corpo com os olhos fascinado por sua beleza.

Capítulo 14

CLARA

De Manhã eu acordo nua abraçada a Tomás, que dorme tranquilo, fico observando como ele é lindo, gostoso. Depois de uma noite maravilhosa, só

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

penso em ter todas as próximas assim, com ele ao meu lado. Me levanto devagar coloco o robe e desço para fazer o café. Preparo tudo e coloco na mesa, sinto o cheiro de Tom me invadindo, agora já consigo sentir ele se aproximando.

—Bom dia já preparei o café. Dormiu bem?

Falo de costas para a porta, mas sinto seu olhar queimando em mim.

Ele me abraça por trás, beija meu rosto.

—Bom dia, dormiria todos as noites assim.

—Acho muito bom, vamos comer pois estou faminta.

Me viro e vejo que Tom está usando meu roupão, ficou bem justo nele, pois é do meu tamanho, ele dá de ombros e eu sorrio pois a visão é muito boa. Sentamos e tomamos nosso café, fico só observando ele, nunca pensei que depois de tanto sofrimento com meu casamento e jurar para mim

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mesma que não teria outro homem na minha vida, após anos iria gostar de ter alguém ao meu lado, eu nem consigo pensar em ficar sozinha mais, tão pouco tempo e Tomás preencheu um vazio dentro do meu coração.

— O que foi, porquê me olha assim?

— Nada só estou pensando, podíamos sair almoçar fora, pegar um cineminha.

— Seria ótimo, mas quero te falar uma coisa. Ontem eu recebi a ligação de um amigo que está de passagem e eu quero saber se ele pode ficar no chalé comigo, será apenas por dois dias. — Segura minhas mãos, me olha com receio de falar algo, suspira fundo e continua. — Eu e Bruno servimos o exército juntos por um tempo e depois fomos convidados a entrar para uma instituição de....

— Ele faz uma pausa.

— Tudo bem, pode falar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— É uma instituição que trabalha com vários segmentos, desde segurança privada até encomendas de assassinato.

Eu acho que fiquei branca pois ele me olha preocupado.

— Você mata pessoas.... Digo seu trabalho é assassinar.... Como um assassino de aluguel?

— Era meu trabalho, agora eu me aposentei foi por isso que vim para cá.

Não quero que pense, que as pessoas que matei eram boas, pois não eram.

São estupradores, pedófilos e

São só casos necessários.

Me levanto pensando como, por quê?

Eu sabia que ele tinha um passado escuro pela forma que ficava, quando disse que serviu o exército, mas....

Eu o olho e vejo o medo em seu olhar, como se minha reação negativa ao seu passado fosse como

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

uma apunhalada, isso seu passado, agora eu tenho que pensar para frente. Eu me aproximo e o abraço.

—Seu passado não importa, para mim o que vale é o hoje, está tudo bem. —Sinto seu corpo relaxar, e me abraçar forte concordando. —Mas preciso dizer que seu amigo vai dormir sozinho no chalé, pois você meu gostoso, a partir de hoje dorme comigo, na minha cama.

Digo olhando em seus olhos que ganham um brilho forte, de pura safadeza. Sorri todo malandro.

— Sinto informar, mas o que menos faremos é dormir naquela cama.

Grito quando ele me joga por cima dos ombros e sobe as escadas.

—Tom seu maluco, eu vou cair.

Ele gargalha mas não me solta até chegar no quarto, e me deitar na cama.

PERIGOSAS ACHERON

Se deitando por cima de mim.

—Loirinha, você me faz tão feliz, eu já estava louco para voltar para o quarto. Agora então, estou mais ainda.

Me beija doce, excitante, sinto sua ereção me apertando, que delícia, é só minha.

Capítulo 15

CLARA

Passamos o resto da manhã na cama, e a tarde almoçamos e saímos para ir ao cinema como planejado, confesso que saber que Tom era um assassino foi meio chocante, me explicou como era, mas preferiu não entrar nos detalhes mais escuros, pois tem coisa que não pode contar, aceitei por enquanto com o tempo ele acaba contando tudo. Tenho certeza. Agora vamos sair para encontrar

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

com Bruno o amigo que ainda trabalha para a tal instituição.

—Você está linda loirinha.

Tomás sai do banheiro, enrolado com a toalha me olhando de cima a baixo, passando a mão pela barba.

Eu me olho no espelho ainda estou só de lingerie, fazendo uma maquiagem.

— Tomás nem pensar, estou quase pronta, a noite quando voltarmos teremos bastante tempo.

Ele me observa, pensativo. Eu o encaro e levanto uma sobrancelha. Passa a mão pelo cabelo.

—Tudo bem loirinha, mas quando voltarmos eu vou te chupar todinha.

Eu abro a boca para responder, mas ele ri quando me vê apertando as coxas uma na outra. Há pilantra

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

isso vai ter volta.

Combinamos de nos encontrarmos no bar do Jack, um lugar onde todos na cidade conhece, seria fácil de Bruno encontrar. Chegamos e pelo visto ele ainda não, mas vejo Sofia no balcão de uniforme, pelo jeito a serviço.

Pegamos uma mesa e aceno para ela, que vem em nossa direção. Nos abraçamos e eu sei que lá vem bobagem.

—Vocês dois estão com cara de quem passou o dia todo no bem bom.

Eu estreito os olhos para ela que ri com Tomás.

—Vai dando corda para ela viu.

Falo olhando para Tomás que dá de ombros.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Estávamos mesmo.—Ele diz sorrindo.

—Por que está de uniforme ainda, achei que seu turno já tinha terminado.

—Eu recebi um chamado, tinha um cara aqui dando trabalho para o Jack, mas ele foi embora pacificamente. Ai eu fiquei. Mas eu vou deixar os pombinhos namorar, nos falamos depois.

—Fica nos estamos esperando um amigo de Tomás.

—Eu vou pegar uma cerveja, e um suco e você Sófia quer o quê?

—Uma cerveja, pelo jeito a Clara é a motorista da vez. — Ela ri.

—Tom roubou no pedra, papel e tesoura.

Faço biquinho, ele sai rindo. Safado lindo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Tom é já tem até apelido romântico.

— Tomás é maravilhoso.

Ela me olha com malícia.

—Sei bem o que está pensando, mas não é só isso eu me apaixonei.

—E o amigo é solteiro? Gostosão?

— Não conheço ainda.

— Ele é solteiro sim, mas é só isso.

Tomás fala olhando para mim e sentamos para conversar. Homem ciumento eu nem disse nada.

Depois de um bom tempo ele chega.

Tomás levanta e acena.

Eu e Sofia, olhamos na direção da porta poxa vida, outro lindo. Alto, forte, mulato com os cabelos cortados bem baixinho, calça jeans escura e a camisa branca justa ao corpo, esse homem é muito

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

bonito. Não como meu gostoso, mas é de tirar o fôlego.

Ele abraça Tom, e eu e Sofia nos olhamos com um nossa.

—Bruno essa é minha mulher Clara.—

Oxi... já virei mulher ou ele está querendo marcar território.

Apertamos a mão com um sorriso.

—Ela realmente é linda como você disse.

Coro de vergonha, e vejo Tomás fechar a cara por instante. Depois suaviza quando olha para mim.

—Linda, minha linda.

Os dois riem como se lembrando de alguma coisa.

—Essa é Sófia amiga de Clara e policial da cidade.

Eles se medem de cima a baixo, ai eu já sei que vai dar merda.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Posso ser preso agora mesmo, vou adorar.

Beija o rosto de Sofia. Sorriem um para o outro. O restante da noite corre bem tranquilo, tirando uma ou outra cantada entre os dois, então ficamos de almoçar todos juntos amanhã.

TOMÁS

Quando voltamos para o sítio, Clara diz que vai subir para descansar, deixando eu e Bruno na sala. Eu vejo o jeito dele, sei que vai pedir alguma coisa.

— Tomás agora entendi porque você quis se aposentar. Mas preciso de ajuda para um último serviço.

—Nem pensar, quando saí da corporação eu disse que não faria mais nenhum serviço.

PERIGOSAS ACHERON

Vejo seu semblante endurecer, mas não tenho mais intenção de voltar atrás.

—Vem, vou mostrar onde você vai ficar.

Ele me acompanha, sinto que essa conversa não acabou, mas por hoje ele vai aceitar. Conhecendo Bruno amanhã ele vai voltar ao assunto.

Capítulo 16

CLARA

Na manhã seguinte depois de um sexo matinal, preparado uma salada para acompanhar o churrasco que faremos no almoço. Ouço os dois falando da missão. Tomas me contou que Bruno pediu sua ajuda para um serviço, e ele recusou, sei que é o que ele quer, mas também sinto que ele deixar de ajudar um amigo não me parece coisa dele, até

PERIGOSAS NACIONAIS

seria o mais correto, mesmo que essa tal missão possa chegar ao extremo. Balanço a cabeça para dissipar tais pensamentos.

—Oi cheguei e trouxe um pudim de leite para a sobremesa. Eu que fiz. —Sofia fala assim que entra pela cozinha. Olho para ela e ergo uma sobrancelha desconfiada, ela não cozinha nada, mas que mentirosa. Veio de vestido soltinho florido, assim como eu, e os cabelos vermelhos soltos está um arraso. —Tudo bem comprei na padaria, mas ninguém precisa saber.

—Na padaria de Magnólia? A mãe de Tomás? Ele vai saber.

—Ele não importa, o que me interessa é o outro. Onde estão?

—Estão na varanda, assando a carne do almoço. Vai indo e leva a salada que eu já levo os pratos.

—Ok.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Me dá um beijo e sai toda animada rebolando o popozão, louquinha.

Daqui vejo bem da um oi de longe para Tom e cumprimenta Bruno com selinho. Safadinha. O telefone toca, quando atendo ninguém responde só ouço uma respiração, já é a segunda vez hoje. Acho estranho e resolvo ligar para Caio e saber como está.

Ligo para vovó me certificando se está tudo bem, ela diz que vai voltar terça.

Bom se não é nenhum deles, pode ser só trote mesmo. Ou meu coração dispara, não pode ser, será que Pedro..... não, não.

—Mulher anda com esses pratos.

Clara que cara é essa, o que foi?

Sofia entra, e vem me ajudando a levantar, nem percebi que tinha sentado no chão. Eu a olho pensando acho que tem algo errado.

—Sofia, você não disse quando Pedro vai sair.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Não posso te dizer ao certo pois precisa que um juiz assine. Por quê? —Eu explico o que ouve e o que pensei para ela, mas ela balança a cabeça em negativa me abraçando. —Fica tranquila, deve ser crianças passando trote. Sempre recebemos queixas na delegacia de trotes.

Sorrimos, e eu relaxo um pouco.
Provavelmente pois como ele ia saber o telefone de casa. Bobagem minha.

—Vamos então.

—Clara você já contou para Tomás do Pedro, porque ele está preso? —Nego com a cabeça. —
Está na hora, vejo como vocês se olham, com paixão, não deve haver segredos.

Eu olho para Tomás, na varanda rindo e eu sei que devo contar o que passei, mas é tão dolorido falar do passado, não gosto da lembrança que vem a minha mente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Vou contar, mas amanhã hoje vamos aproveitar o dia.

Sorrio para ela que concorda. Saímos para a varanda. Os dois olham em nossa direção, rindo.

TOMÁS

Enquanto coloco a carne na grelha, converso com Bruno sobre a missão, ele diz que é mais de reconhecimento, bem tranquilo. Só para saber mais sobre o alvo, por enquanto.

Me viro para a porta, e fito Clara com um sorriso tímido, como se estivesse escondendo algo. E está! Fica linda desse jeito, me faz querer levá-la para o quarto, fazer ela gritar meu nome, daquele jeito sexy enquanto tem um orgasmo. Droga, estou ficando duro só de imaginar.

Me viro de costas rápido para me ajeitar nas calças.

PERIGOSAS ACHERON

—Então vamos comer? —Ouso Sofia dizendo.

—Você está bem, ou precisa de ajuda?

Clara fala bem próximo, encostando os seios nas minha costas. Merda. Respiro fundo.

—Não, tudo certo, já está pronto.

—Não me refiro ao churrasco.

Sai rindo, mas que danadinha deve ter percebido. Sentamos para almoçar e vejo o sorrisinho dela, me tentando.

Mais tarde ela vai ver só.

—Então Bruno qual é sua missão? Nem me olha assim, pois tenho uma audição de morcego. —Sofia diz:

Ele olha para mim em busca de autorização e eu aceno com a cabeça. que tudo bem. Ele conta com detalhes o que veio fazer, vejo que Clara até parece

PERIGOSAS ACHERON

bem interessada.

—Então eu posso ajudar. Tenho amigos na polícia da capital, vai ser fácil levantar alguma coisa por lá.

— Eu adoraria... E aceito.— Bruno diz.

—Você tem certeza disso Sófia?

—Claro que sim Clara, não se preocupe.

—Sendo assim podemos conversar mais tarde e resolver os detalhes.—Bruno completa.

Ela fica toda animada, e Clara apenas sorri para mim como se fosse acrescentar algo, mas muda de ideia.

Capítulo 17

CLARA

Depois de todas as explicações de Bruno sobre a missão eu vi nos olhos de Sofia que era isso que ela sempre quis. Como ela mesmo disse: fazer a diferença neste mundo.

Eles foram para a capital e já se foram cinco dias sem notícias. Pelo jeito é assim mesmo. Observo Tom acompanhando o carregamento da semana, e pareço não ser a única vovó e as amigas também o fazem da varanda de casa. Essas velhinhas, sorrio sozinha enquanto caminho para o celeiro, esse fim de semana tem casamento, preciso ver se está tudo em ordem. Meu celular toca não reconheço o número, pensando ser cliente quando atendo ninguém responde e a ligação encerra. Acho que foi engano tem acontecido muito isso ultimamente. No final do dia volto para casa e encontro vovó Laura na sala.

—O celeiro está lindo vó, quem vai se casar, ficará feliz pois a organizadora caprichou.

PERIGOSAS NACIONAIS

—Deu vontade de se casar Clara?

—Não. Mas esquece.

A senhora viu Tomás? Eu não o vi mais depois do almoço.

—Ele subiu agorinha mesmo.

—Vou lá e já volto.

—Pode demorar o tempo que for, eu vou tomar um banho.

Ri me olhando. Subo sem dizer nada mais, ela sempre foi abusada mesmo. Sorrio, pensando que um banho a dois é ótimo. Entro no quarto e vejo Tomás colocando umas roupas na mochila.

Onde ele pensa que vai?

— Não aguentou e está fugindo senhor Tomás? —
Brinco mas ele não responde. Droga o que foi em?

—Tomás?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Eu preciso ir ajudar Bruno.

Fala mas não me olha. Paro em frente a ele e seguro seu rosto, vejo que está me escondendo algo.

—Ele está bem? É a Sofia não é.?

—Ele foi capturado, Sofia me ligou agora, ela está bem eu preciso ajudá-lo.

—É claro, leva a caminhonete melhor que sua moto. E eu sei você vai ficar sem comunicação até tudo se resolver.

—Vou, mas vou resolver até amanhã a noite. Ele não vai ter mais do que isso preso onde está.

Ok eu nem quero saber. O que isso significa. Tomás me beija eu o abraço e sinto a arma no cóx da calça na suas costas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Eu volto para você loirinha.

—Acho bom mesmo.

Fico olhando ele ir e um aperto corrói meu coração, uma sensação ruim de algo errado.

Nem dormi direito com os últimos acontecimentos. Ainda trabalhei no sábado até tarde. E mesmo assim não consegui me concentrar direito, só ouvindo Matt falar sem prestar atenção direito. Ele mesmo sugeriu em deixar para segunda. Eu concordei obviamente. Dispensei ele e fiquei mais um pouco. Subi para casa já era mais de oito horas, ouvindo a música que vinha do celeiro, realmente o pessoal está animado.

Checo meu celular pela milésima vez nada de notícias. Entro e não ouço nada, que silêncio será que vovó saiu? Ela não disse nada quando subiu mais cedo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Vovó !— Grito.

—Sentiu saudades Clara?

Essa voz. Me viro rápido para dar de cara com Pedro, encostado na parede que separa a cozinha da sala de jantar segurando uma arma em minha direção. Ele parece mais magro de quando foi preso, o cabelo raspado baixo, barbeado, de jeans escuro e camisa polo preta.

Olho e vejo vovó amordaçada e amarrada na cadeira. Seus olhos azuis assustada. Meu sangue ferve.

—Solta ela, seu problema é comigo.

Digo entre dentes. Ele gargalha alto

—Meu problema sempre foi você.

Anda até perto da cadeira onde vovó está, se abaixa e apontando a arma para mim. Olha de mim para

PERIGOSAS ACHERON

vovó.

—Então vovó, acho que sua netinha não está em posição de exigências, sempre mandona demais vou fazer assim. —Levanta e dá dois passos em minha direção.— Vou ser bonzinho, me dá seu celular, nós dois vamos sentar e conversar um pouquinho antes de eu te matar.

Capítulo 18

CLARA

Engulo em seco, olhando para os lados vendo o que posso usar para me defender. Minha arma está no quarto. Tenho que enrolar o máximo possível, até pensar em uma saída.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Faz sinal para que eu me sente.

—Porque veio, o quer?

—Vim ver meu filho. Onde está Caio?

Pelas fotos espalhadas pela casa vejo como puxou o pai. Deve ter várias namoradas.

—Ele não tem nada de você, ele é íntegro, cavalheiro, um homem de verdade não um porco sujo como você.

Ele gargalha. Chega perto de mim e me dá um tapa na cara. Sinto uma ardência no rosto.

—Clara minha querida, não fique nervosa. Onde ele está? —Não respondo fico tentada em voar em seu pescoço. Só não o faço por vovó.

Ele vai até vovó e tira a mordaca dela.

—Onde está seu bisneto em vovó.

Ela cospe na cara dele. Mas não responde nada. Eita....amo essa velinha. Ele limpa com as costas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

da mão, e coloca a arma na cabeça dela.

—No cinco eu explodo a cabeça dela.

Um, dois, três, quatro....

—Ele não mora aqui. Foi para o exterior estudar.

—Minto .— Deixa ela por favor.

Ele sorri, e se encosta na parede, me olhando. Eu tenho anciã só de ver esse sorrisinho.

—Pedindo por favor, sabe que se estiver mentindo eu vou saber, do mesmo jeito que cheguei aqui, vou encontrá-lo.

—Como soube onde eu estava?

— Seu pai me disse, depois de tudo que aconteceu ele me perdoou, foi só falar para ele que eu queria recuperar minha família, que estava arrependido.

Essas baboseiras, ele confiou em mim.

Seu pai acredita mesmo nessa coisa, até que a morte nos separe, então acho que ele está certo, vou

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ser viúvo.

Fala todo o momento com um sorrisinho. Eu não acredito que aquele idiota acreditou nesse energúmeno.

Olho para vovó e vejo que começa a chorar, droga preciso achar uma saída.

—Não chore vovó, eu vou matar você também. Mas primeiro quero minha herança, tudo que meus pais deixaram para mim, você vai transferir tudo para minha conta, e antes que alguém encontre vocês eu vou estar bem longe.

Ele me olha, tira do bolso o celular e joga para mim. Então ele quer dinheiro. Tive uma ideia.

—Eu te dou tudo mas não posso fazer isso daqui, precisa ser pelo computador da empresa daqui não tenho acesso. Vamos no escritório .

Ele me estuda com cuidado pensando.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Pega o celular e coloca no bolso, vai até vovó e coloca a mordaca de novo, sem tirar os olhos de mim. Faz sinal para que eu levante.

—Coloca a mão na cabeça e vai andando, e sem gracinhas.

—Vai ficar tudo bem vovó.

Olho para ela que está chorando, e eu a mercê desse inútil.

—Caminhe bem devagar, você está bem gostosa. Sua bunda não mudou nada. Devemos nos divertir um pouco.

—Vai sonhando antes disso eu te mato.

Gargalha e antes de responder meu celular toca.

—Quem é Tomás?

Meu coração gela.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Ninguém.

—Você não pode ter ninguém mesmo é casada comigo, é um pecado sabia.

Bufo.

—O meu pecado foi casar com você.

Gargalha. O que deu nesse imbecil só ri, parece que está se divertindo com tudo.

—Que graça você vê nisso tudo em?
Não vejo nenhuma.

—Passei muitos anos planejando te matar, pensei em várias formas e agora eu tenho. Quero minha vingança.

—Sua vingança.... Eu que...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Grito já perdendo a paciência. Ele me corta.

—Parece que esse ninguém é bem insistente não para de ligar. —Chegamos no escritório o telefone toca novamente. —Agora faça a transferência.

Ele me dá um papel com o número da conta, ligo o computador ele me empurra para sentar na cadeira e permanece em pé na minha frente.

Balançando a arma em minha direção.

Finjo demorar para ganhar tempo e pegar um discuido dele.

Uma vibração no celular, eu olho para o aparelho na mão dele. O que lê, faz ele semicerrar os olhos para mim.

—Deu tudo certo meu amor, logo chegarei em casa.

Meu coração bate aliviado por saber que Tomás está bem, e parece que Pedro resolveu expor sua verdadeira face. Me olha com ódio como se eu fosse culpada por seus crimes.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Vem até mim a passos largos, me pega pelo cabelo e me empurra contra a parede, colocando a arma na minha cabeça.

—Filha de uma puta, enquanto eu estava preso por sua culpa você estava por aí dando e rindo, com o meu dinheiro.— Enquanto fala sinto seu hálito de bebida no rosto, ele aperta a arma na minha testa ao mesmo tempo que bate minha cabeça na parede. Droga que dor. Seguro as mãos dele para tentar aliviar a dor.

Ele solta e rasga minha blusa, me deixando exposta.

—Me solta... —Grito.

—Vamos brincar vadia...

Fala entre dentes. Não, ele não vai fazer isso de novo. Meu Deus me ajude. Escuto um barulho de sirene o que assusta ele. Eu aproveito a distração e dou uma cabeçada no nariz dele nele, o que faz minha cabeça latejar mais ainda, ele dá um passo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

para trás, me dando uma coronhada bem no meu nariz. Elevo a mão e sinto o sangue correr, meu senso já não existe mais, pulo encima dele, com o impacto caímos sobre a mesa. Ele tenta me acertar com a pistola mas seguro sua mão para o alto, o que faz disparar dois tiros. Caímos no chão e o infeliz cai por cima, lutamos e dou várias joelhadas nele, arranho e a arma dispara novamente ele me segura pelo pescoço. O barulho da sirene da polícia fica mais alto.

—Vadiazinha isso não acabou.

Da outra coronhada na minha cabeça.

E tudo fica escuro.

—Clara... Senhorita Clara.....

Ouçó ao longe alguém me chamar. Abro os olhos e vejo um policial.

Levo a mão a cabeça e me sento.

PERIGOSAS ACHERON

—Você está bem Clara?

A dor, vem pulsante. Me recordo do porque estou caída no Chão.

Me levanto pensando em vovó.

—Minha vó.

—Tudo bem ela está bem. A policial Amanda está com ela. A ambulância já está vindo.

—Ambulância....

Eu abro a boca e fecho, preciso vê-la.

Corro para casa, entro e a encontro sentada no sofá.

—Vó, você está bem? Está machucada?

Olho para ela passo a mão pelo seu rosto, procurando algum ferimento.

Ela me abraça. Balança a cabeça em negativa. Ficamos assim até os paramédicos chegar. Em silêncio, pois o simples fato de estarmos abraçadas

PERIGOSAS ACHERON

é o suficiente. Me afasto para ela ser examinada, os policiais vem ao meu lado.

—Senhorita Clara o que houve aqui?

Eu olho para o policial e explico o que aconteceu, Amanda anota tudo.

Ele diz que recebeu um chamado e quando chegaram ouviu os disparos.

Mas não viram ninguém. Abrem um chamado de busca para o criminoso.

Me explica que preciso ir na delegacia.

Eu concordo em ir amanhã pois preciso acompanhar vovó ao hospital.

Quando saio para fora indo em direção a ambulância atrás dos paramédicos, noto que tem outro carro de polícia e algumas pessoas curiosas, pela vestimenta são do casamento, alguma delas devem ter chamado a polícia.

Capítulo 19

CLARA

No hospital vovó dorme depois de tomar um calmante, o que aconteceu deixou ela agitada, fazendo a pressão subir, precisa passar a noite em observação. Eu vejo que seus pulsos e braços estão vermelhos da fita.

Matt entra no quarto e me abraça.

—Clara como você está? E vovó Laura?

—Ela está bem só precisa descansar.

—Eu trouxe uma camiseta minha, como pediu.

—Obrigada vou me trocar.

Vou no banheiro e retiro o avental que me deram no hospital, pois minha blusa estava rasgada, coloco a de Matt, me olho no espelho e vejo que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estou com o nariz inchado, e levei dois pontos no supercílio, meu cabelo todo desgrenhado, faço um coque alto e respiro fundo. Não vou chorar.

Saio e me sento no sofá ao lado da cama, Matt senta ao meu lado.

—Matt eu agradeço, mas agora você pode ir descansar. Vou passar a noite aqui.

—Eu vou ficar. Tem certeza que não quer ligar para o Caio.

—Eu ligo de manhã. Vou pegar um café, fica com ela um pouco.

—Você fica aqui eu busco.

Concordo com cabeça e ele sai.

Me encosto olhando para o teto e pensando onde aquele bosta se meteu.

Uma raiva crescendo dentro de mim.

PERIGOSAS ACHERON

TOMAS

Quando cheguei em casa e vi alguns policiais, carro da perícia. Achei que o pior tinha acontecido. No mesmo instante eu e Sofia nos olhamos temerosos. José que é do mesmo batalhão de Sónia, disse que elas foram levadas para o hospital enquanto ele falava eu só sentia raiva de não estar lá, de ter falhado com minha loirinha na sua proteção.

Saio e deixo ele explicando o que houve. Preciso vê-la saber se está bem.

Assim que entro no hospital, encontro com Matt na máquina de café.

—Onde ela está.

Ele me olha.

—Quarto 207.

Fala seco. Pego o café da mão dele sei que é para
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Clara, corro pelo corredor nem ligo quando as enfermeiras dizem que não posso entrar, finjo que não ouço, entro no quarto e a vejo de pé ao lado da cama. Ela se vira e me olha, mas a expressão é vazia, perdida, está machucada noto seus hematomas na face. Me aproximo ela se vira, faz sinal para me manter longe e passa a mão pelo braço da avó, numa carícia como se ela fosse a culpada.

—Eu não devia ter deixado você sozinha.

—Você foi ajudar um amigo, eu faria o mesmo por Sófia.

—Como ela está?

—Está bem... Está descansando.

—E você?

—Vou ficar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Noto como tenciona a mandíbula, engole em seco. Não posso ficar assim preciso abraçá-la, coloco o café na mesa e dou mais um passo em sua direção. Ela aperta a barra de proteção da cama, seus dedos ficam brancos por um momento. Se mantém longe, pensativa.

—Eu perdi minha filha e hoje quase perco a vovó, pelo mesmo canalha.

Eu a abraço forte como se o mundo estivesse acabando. —Shiuuunão precisa falar nada. — Ela chora por um longo tempo. Eu vou matar aquele canalha. Se afasta enxuga o rosto com as duas mãos, tento me aproximar, mas ela se afasta. Me afasta. Olha para a parede. Droga porquê ela está fazendo isso? Abro a boca, mas ela começa.

— Quando comecei a namorar com Pedro ele era adorável, não tinha nada do monstro que vi hoje, logo fiquei grávida e meu pai nos obrigou a casar éramos jovens demais. Tudo parecia ótimo, até que ele começou a chegar em casa tarde bêbado. Me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

xingava e gritava. Quando Caio nasceu, ele chegou a passar vários fins de semana fora bebendo e me traindo. Eu ficava sozinha com um bebezinho. E quando eu ia cobrar satisfação dele. Ele dizia:

Que estava na urgia mesmo, que se casou comigo porque eu estava grávida. Foram meses assim, até que um dia ele me bateu. — Ver Clara assim, só me faz querer matar o filho da puta, bem devagarzinho. Ela respira fundo e continua. — Eu fui falar com meu pai pedir ajuda, mas ele disse que não podia fazer nada, que Pedro é meu marido, que tudo ia se resolver que eu não podia deixá-lo. Na época Caio tinha três meses eu fiquei sem chão não sabia o que fazer.

—Mas porquê ele disse isso? Não entendo um pai não ajudar a filha.

Ela me olha triste. Não devia ter perguntado.

—Ele é pastor acha que o casamento não pode ser desfeito em nenhuma circunstância. Até que a morte separe.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela senta e passa a mão pela coxa pensativa, olhando para o chão.

Fico observando sem dizer nada e ela continua.

—Eu fiquei com ele por três anos, apanhando, sendo humilhada, maltratada, sendo obrigada a força a me deitar com ele. E tendo que sorrir para ninguém desconfiar.

Eu acabei ficando grávida de novo.

Em uma noite ele chegou bêbado, muito mesmo, acho que até drogado, eu já estava de seis meses, ele queria transar. Eu não queria, ele me obrigou, eu lutei e ele forçou me machucou. —Suspira com lágrimas nos olhos.— Me bateu tanto que eu fui parar no hospital. Perdi minha menina, tive que fazer uma Cesária pois os médicos disse que ela estava morta na minha barriga.

Que monstro faz uma coisa dessas com a própria mulher.

— Eu fiquei três dias internada, quando voltei para

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

casa eu descobri que ele vendeu várias coisas até os brinquedos de Caio e fugiu.

Fiz o boletim de ocorrência com atentado, violência, estupro, assassinato, tudo o que podia ser feito.

Ele não podia chegar perto de mim.

Fiquei com meus pais, depois de quinze dias ele apareceu dizendo que estava arrependido e pedindo perdão.

Depois de tudo o que ouve meu pai queria que eu o perdoasse, com a ajuda da minha mãe eu vim morar com vovó.

Só que antes, eu armei para ele ser preso, combinei de me encontrar com ele e quando chegou na casa de meus pais eu chamei a polícia. Ele avançou em mim e nos policiais. Foi preso jurando que quando saísse iria me matar. E foi o que tentou fazer hoje.

Eu me sento ao lado dela, aconchego seu corpo ao meu, jurando para mim mesmo que ele não vai viver mais, um desperdício de oxigênio precisa morrer. É por isso que as pessoas contratam serviços para o qual eu exercia. Pela busca de paz.

PERIGOSAS ACHERON

—Ele veio atrás da herança que a mãe dele me deixou, ela nunca ficou do lado dele e quando descobriu que estava com câncer deixou tudo para mim e Caio. Ele era filho único como eu seus pais eram ricos. É muito dinheiro.

Logo depois da prisão dele. Vovó e vovô me abriu as portas da casa deles. Fugi da capital para ter paz e criar meu filho. Deixei de falar com meu pai, e só mantive contato com minha mãe. Pois foi ela que pediu ajuda para Laura, que até então nem sabia que existia.

—Como assim?

— Meu pai e vovô brigaram por causa do sítio, e ele foi para a capital sem falar mais com os pais. Minha mãe só descobriu quando eu já tinha nascido e conheceu Edgar meu tio que você conheceu.

Depois de Clara falar da família e de como aconteceu tudo no sítio essa noite, ela dorme no sofá do hospital, cubro ela e saio para fora, vejo

que Sofia está encostada na parede do quarto chorando, provavelmente ouviu tudo. Ela se recompõe e me olha.

—É por isso que ela não se abria, sofreu demais tinha medo.

Concordo depois de tudo que passou, pudera querer manter distância.

—Onde está Bruno,?

—Está na sala de espera com Matt.

Chego onde estão e peço que Matt fique no quarto com elas, uma desculpa para nos deixar sozinhos.

O filho da puta sorri, adorando ficar perto dela, nem disfarça. Preciso ter uma conversa com esse idiota.

Assim saímos para fora do hospital indo no estacionamento onde não tem ninguém.

—Bruno sei que os dias não foram fáceis para

você, mas quero que junte uma equipe para achar o desgraçado.

Ele não pode está muito longe, ele veio atrás de dinheiro, então já sabe por onde começar.

—Não esquentá seja o buraco que for eu acho, vou ligar pros rapazes.

—Eu vou na delegacia ver como está a investigação. E já volto para cá.

Vejo que Sofia exala a mesma raiva que eu, Bruno já começa a fazer ligações.

O sol já começa a nascer.

Ótimo, preciso ligar para Caio e avisar.

—Bruno quero o desgraçado vivo, ele é meu.

Digo entre dentes, ele consente.

Ele vai sofrer antes de morrer.

Capítulo 20

CLARA

Acordo com uma dor no corpo, acho que já passou o efeito dos analgésicos.

Passo a mão no rosto e me sento abrindo os olhos. Podia ter sido só um pesadelo, mas vendo vovó dormindo em uma cama de hospital, sei que foi bem real. Droga será que não vou ter paz? Observo Tomás encostado na parede de braços cruzados, me olhando com um misto de compaixão e raiva. Talvez ele se sinta mal por não estar aqui quando tudo aconteceu.

—Como está se sentindo?

Fala baixo com um tom de preocupação na voz.

—Estou bem, onde está Matt eu preciso ligar para Caio, não trouxe o celular.

PERIGOSAS NACIONAIS

Pensando bem nem lembrei de celular ontem, deve ter ficado no escritório, quando eu e balanço a cabeça, melhor esquecer.

—Eu já avisei Caio ele deve chegar logo, e mandei o Matt para casa, ele não é necessário aqui.

Noto que fala com um pouco de desdém referente ao Matt, talvez com ciúme. Que bobagem ele é só uma criança, mas também não seria a primeira vez. Será que não vê que eu sou louca por ele. Sorrio me levanto e passo os braços por seu pescoço, aspiro sentindo seu cheiro. Que delícia de homem. Me afasto suspirando. Ele sorri de volta.

—Obrigada por avisar Caio, agora preciso de um café.

—E eu de ir embora daqui.

A voz de vovó me alegra, me viro para fitar seus olhos azuis.

PERIGOSAS ACHERON

— Minha velhinha linda.

Depois de o médico dar alta a vovó, fomos para a delegacia prestar o depoimento, eu contei para Sofia e para o delegado como foi, eu queria me livrar disso logo. Quando chegamos em casa Caio já nos esperava com Matt, eles fizeram o almoço, e por mais incrível que pareça ficou bom. Sofia foi até olhar o lixo para ver se tinha embalagem de restaurante. Ninguém falou mais do assunto pelo resto do dia, eu agradeci mentalmente, sei que Tomás explicou para Caio, mas ele só me abraçou e me beijou muito.

Vovó foi descansar, Matt foi embora logo depois, dizendo que voltava mais tarde. E Tomás fez questão de acompanhar ele até o carro. Sai para a varanda e vi quando Bruno chegou fez sinal para Tomás e Sofia e foram para o chalé. Eu sei que tem alguma coisa errada. Mais tarde vou descobrir o que é.

—Mãe que tal um filminho?

—Só se for comédia romântica.

—Tudo o que a senhora quiser.

Eu olho para ele sorrindo. Passamos a tarde juntos rindo e nos divertindo, esparramados na sala de TV, vovó se juntou a nós depois de um cochilo, para sessão pipoca, onde ela escolheu assistir *A Proposta*, pois o ator é muito lindo, e fica quase nu. Palavras dela, eu me sinto mais aliviada por ver que ela não se abalou com o ocorrido.

Quando o dia já está terminando o telefone toca, Caio vai atender e nada de Tomás e os outros voltarem. O que será que estão fazendo? Chega vou lá ver agora. Me levanto para sair.

—Mãe tio Edgar está vindo com a tia Ana, eu avisei eles mais cedo, e vão trazer pizza.

Eu olho para Caio seu semblante divertido,

Semicerro os olhos.

—O que disse pro tio, Caio?

—Eu contei o que houve, e ele disse que viria para cá e gostaria de ajudar. Então pedi para ele trazer pizza.

Abro a boca e fecho. Vovó gargalha alto. Caio dá de ombros. Não foi um erro contar pro Tio Edgar, o erro foi pedir que ele trouxesse as pizzas. Ele sempre esteve a par de tudo que aconteceu na minha vida, achei que não tinha parentes e quando por uma bondade do destino nos encontramos, não nos separamos mais. Ele tem uma pizzeria, foi assim que nos conhecemos e desde que moro com avó Laura sempre nos reunimos todos os feriados possíveis.

— Você é mesmo um guloso meu bisneto. Vou fazer um cafezinho.

—Mãe você sabe que as pizzas do tio são as

PERIGOSAS NACIONAIS

melhores, e amanhã eu tenho que voltar para a faculdade.

Malandrinho fala todo carente, eu sinto meu coração apertado de ter que deixá-lo ir com o maluco do Pedro a solta.

—Está bem ajude sua bisa eu preciso ver o que aqueles três estão aprontando.

Saio em direção ao chalé olhando para todos os lados como uma medrosa, será que essa sensação de insegurança não vai passar? Olho para o céu e peço silenciosamente por paz.

Entro e me espanto com armas em cima da mesa dois rapazes em frente ao seus notebooks, Sofia ao telefone, Bruno limpando uma arma de longo alcance. E nada de Tomás. Que merda é essa?

— Onde está Tomás?

—No quarto, Sofia diz.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu entro olhando para todos muito desconfiada, e vou para o quarto e fecho a porta. Vejo Tomás ao telefone falando em inglês, ele levanta o indicador e pede para que eu aguarde.

Que beleza todo mundo de complô e ele acha que não falo inglês, ou não se preocupa se estou entendendo.

Seja lá com quem fala, diz que será por uma semana que precisará que os rapazes fiquem e vai recompensar no futuro. Isso não me parece bom.

Desliga e vem até mim, me dando um selinho suave.

—Então descansou, como está se sentindo?

Poxa vida ele sempre vai me perguntar isso quando me vê, e ficar escondendo coisas. Bufo.

—Estou me sentindo.... Bem..... bem....

Idiota. O que está acontecendo aqui?

Por que tudo aquilo na sala e você falando aí todo misterioso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Nada é só finalizando a missão do Bruno, e agora no telefone conversava com um amigo. Está tudo bem.

Ele me olha sorri e mente.

Porra, para que mentir sei muito bem que a missão já acabou e pelo que Sofia contou no hospital, não deixaram testemunha, eu entendi muito bem o que isso significa. E agora esse chalé mais parece que foi transformado em um centro de busca. Me afasto sem paciência. Odeio mentiras, prefiro a mais cruel verdade.

—Você podia contar a verdade.

Dizer que estão aqui, procurando o estrume do meu marido, para matá-lo bem devagarinho. E não me esconder nada.

Grito saindo.

TOMÁS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Quando vi Clara entrando, sabia que ficaria desconfiada, pensei em falar a verdade, mas talvez não fosse a hora certa. Mas seu rompante diz que me enganei. Ela sai do quarto pisando duro olha para Sofia e se volta para mim.

—Há eu falo inglês.

Sorri e bate a porta. Eu fico parado sem reação, os caras me olham com cara de que eu vou dormir na casinha do cachorro. Porra pior que eu também acho e nem tem cachorro aqui.

Que merda é essa de meu marido eu que sou o homem dela.

—Tomás, você não mentiu para Clara sobre o que estamos fazendo não é.?

Sofia me pergunta incrédula.

—Não quero que ela se envolva.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Você é burro, para ela não importa eu já tinha contado tudo sobre os dias que passei fora, ela sabe muito bem o que vocês fazem. E ela odeia mentiras, seu casamento foi uma mentira teve uma infância de mentiras.— Balança a cabeça. —Eu vou falar com ela.

—Espere eu vou.

Vou até a casa e vejo que Caio e Laura estão na cozinha rindo muito.

—Oi, onde está Clara?

Eles olham para mim.

—Mamãe foi tomar um banho antes do tio Edgar chegar.

—Você pode ir fazer companhia para ela meu filho, acho que minha neta está muito estressada. —Sorri.
—E depois Tomás você convida o pessoal para comer com a gente.

PERIGOSAS ACHERON

Essa vó Laura está bem saídinha mas ela tem razão, minha loirinha está precisando tirar o estresse e vai ser agora.

Capítulo 21

CLARA

Poxa vida o Tom não precisava mentir eu entendo que esteja atrás do imprestável, eu mesmo iria procurar se soubesse como. Espera o meu celular não achei em lugar nenhum, ele deve ter levado. Idiota.

Vou tomar um banho e depois falo com Sofia. Pelo menos ela eu sei que não vai mentir para mim. Entro embaixo do chuveiro e escuto a porta abrir, fito aqueles olhos negros, que são minha perdição, me olhando com luxúria.

PERIGOSAS NACIONAIS

—Homem se veio aqui inventar alguma outra mentira, melhor sair.

—Vim contar o que quer saber, mas te vendo assim toda molhadinha acho que tenho ideia melhor.

Fala rouco baixo. Droga isso é maldade sinto meu corpo esquentar. Corpo traidor é só ouvir falando assim que fico toda molhada. Entra embaixo do chuveiro ainda de roupa e me beija. Um beijo de posse que me leva a apertar as coxas sentindo uma ardência, suas mãos aperta minha cintura me puxa de encontro a sua ereção, brigo depois preciso dele dentro de mim agora.

—Tomás... preciso de você agora.

Digo enquanto beija meu pescoço.

Sorri se afastando para se livrar das roupas molhadas. Me encosta na parede suga meus seios nos beijamos, me ergue e eu enrosco as pernas na sua cintura, ele me penetra devagar um entra e sai suave gostoso. Movo meu quadril para que ele

PERIGOSAS ACHERON

acelere os movimentos, sinto seu corpo se arrepiar e isso me enlouquece sons ecoam pelo banheiro. Gemendo e beijando. Temos nosso orgasmo juntos maravilhoso. Rápido, mas fabuloso.

Ele encosta sua testa na minha desço minhas pernas, pois uma coisa é certa depois de um sexo gostoso não há perna que aguentar. Me olha e segura meu rosto com as duas mãos.

—Me desculpe Clara, eu vou te contar tudo que quiser. Estamos procurando o Pedro. Ele vai ser capturado e preso.

Só não disse nada para não te aborrecer. —Sorri— E não quero ouvir você dizendo que ele é seu marido, nunca mais você ouviu bem. Eu sou seu marido agora.

Me olha sério, tá bom por essa eu não esperava. Ficou enciumado. Sorriu com seu jeito.

—Tecnicamente eu ainda sou casada com ele.

—Esse problema já será corrigido. Assim que eu

PERIGOSAS NACIONAIS

pegar o desgraçado vou fazer ele assinar os papéis do divórcio.

E aí loirinha você e eu vamos conversar.

Conversar sobre o que? Ele pegar Pedro. Eu sei muito bem que é capaz de virar viúva isso sim. Por um lado eu nunca mais iria me preocupar mas também não acho o certo a se fazer, se bem que depois de tudo ele bem que merece. Eu o olho e respiro fundo, abraço sua cintura ele não me solta.

—Tomás não quero que você suje suas mãos com aquele infeliz. Mas gostaria de ter meu divórcio e me ver livre.

Talvez você deva saber meu celular sumiu, talvez ele tenha roubado eu sempre deixo a localização ligada.

Isso ajuda?

— Se estiver ligado sim, e prometo não sujar minhas mãos com ele, vou usar luva.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele ri e eu acompanho, rindo também.

—Está certo quando seus amigos localizarem ele, você leva Sofia para prendê-lo.

Ele não fala mais nada só me abraça por um tempo, terminamos nosso banho e descemos já ouvindo as conversas no andar de baixo e bem animadas.

TOMÁS

Quando descemos vejo que todos estão bem animados falando da fome de Caio que não tem limite. Os tios de Clara dizem que já sabia que essa história de que Clara pediu pizza era muito estranha, pois ela nunca pediu nenhuma vez. O garoto olha para mãe e dá de ombros.

—Caio eu vou te bater. Desculpe tio.

—Tudo bem eu já sabia por sorte trouxemos várias.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Fala rindo e me cumprimenta.

—Como está Tomás?

—Bem muito melhor agora.

Olho para Clara que revira os olhos.

Edgar tem estatura mediana está acima do peso e os cabelos brancos.

Sua esposa Ana é baixinha, cabelos pretos e também está acima do peso.

São pessoas muito boas, já havia os conhecido quando vieram trazer vovó durante a semana. Me abraçam e vamos para a mesa comer.

Vovó Laura diz que os meninos que estão no chalé não quiseram vir, então levou lá para eles. Melhor assim.

Depois de um tempo de bate papo todos resolvem ficar no sítio e ir embora só amanhã.

Ana e Laura se recolhem para dormir.

Sofia e Clara vão para a cozinha.

Edgar e Caio me olham prontos para perguntar algo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Tomás. Caio me contou que está fazendo sua busca atrás de Pedro.

Como vai ser?

—Eu vou procurar através de alguns contatos que tenho. E eu soube que ele levou o celular da Clara assim que ligar vamos ter sua localização, aí a Sofia vai prendê-lo.

Minto. Eles me olham satisfeito mas eu não tenho intenção nenhuma em prender ele. E isso eles não precisam saber. Explico algumas coisas até que Edgar também vai se recolher.

— Tomás sei que depois de tudo que soube sobre meu pai, se bem que ele nunca foi pai mesmo. — Me olha com tristeza.— Você esteja na mesma posição que eu pura raiva por dentro.

Mas não faz nenhuma bobagem. Vejo que minha mãe está feliz com você.

Não quero que ela fique sozinha de novo.

PERIGOSAS ACHERON

Eu sei que mentir é errado, mas não posso contar para ele o que quero fazer. Tão pouco dizer que pelas minhas habilidades ninguém vai achar o corpo.

—Não se preocupe, eu não vou sair do lado da sua mãe. E assim que ele for localizado Sofia vai com a polícia de apoio.

Ele assente e levanta.

—Fico feliz agora vou me recolher, amanhã saio bem cedo.

—Vai sim boa noite.

Ele sobe e eu vou para o chalé falar com Bruno.

Capítulo 22

CLARA

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sofia me contou que vai pedir licença da polícia e assim que encontrarem o bastardo vai para o Estados Unidos, se ingressar na instituição de segurança que Bruno faz parte. Ele convidou e ela aceitou, já falaram até com a Diretora do lugar.

Já que Tomás pediu a aposentadoria, tem uma vaga aberta. Fará um teste e se passar está dentro.

Ela é bem capaz de passar pois é inteligente e destemida.

Hoje de manhã tio foi embora, Caio partiu também depois de eu e vovó falarmos para tomar cuidado.

Se bem que eu acho que Pedro está por perto esperando para aparecer. Mal sabe que eu tenho um matador gostoso, e uma amiga policial doidinha. Talvez comece seu treinamento com ele. Nossa o quê tô pensando.

Deixo para lá esses pensamentos e me concentro no trabalho.

Depois do almoço quando volto para o escritório com Tomás na minha cola, aliás ele ficou o tempo todo atrás de mim. Me sento para fazer algumas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ligações. Ele senta no sofá que tenho no escritório. Eu olho para ele mexendo no celular e penso que preciso comprar um novo urgente.

—Tom... você não precisa ficar o tempo todo comigo.

Ele levanta o olhar. E sorri, lindo pra cassete esse homem.

—Já deixei você sozinha uma vez não pretendo deixar de novo.

Quando abro a boca para contestar o telefone toca. Vejo pela bina meu número. Fico olhando sem reação e olho para Tomás. Como se lesse meu pensamento ele levanta e atende.

—Boa tarde, escritório de senhorita Clara.

Diz tranquilo até um certo momento.
Sua mandíbula enrijece, olha no relógio.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Senhorita Clara vai se ausentar por uns dias. Aviso que ligou.

Desliga e diz:— Ele é mais burro do que pensei, ligar para você dois dias depois e ainda do seu celular.

—O que ele disse?

—Falou que se chamava Luiz e queria falar com você sobre um assunto particular perguntou quando voltava e aí você já sabe.

—E agora?

—Ele ligou o celular aposto que os rapazes já sabem onde ele está.

Me abraça e beija minha testa.

—Não se preocupe agora falta pouco.

Ele fala com um timbre suave.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

O celular dele apita.

—Viu os rapazes estão me chamando vou ver e já volto.

—Eu vou junto.

Pensei tanta coisa durante esses dias que agora gostaria de saber o que eles vão fazer, nem pensar que vou ficar aqui. Ele segura minha mão e saímos. Chegamos no chalé e vejo como os três rapazes já estão preparando tudo. Eles me olham.

—Podem falar onde ele está? —Tomás pergunta

—Ele está na capital. Já temos a localização. Seguimos o plano?

Bruno pergunta.

—Sim mas já sabe me avisa.

PERIGOSAS ACHERON

—Que plano?— Pergunto para Tomás.

—Os rapazes vão ir na frente e capturar ele, quando estiver em custódia, eu vou com Sofia para prendê-lo.

Eu sei que prender ele não vai, mas se Sofia vai junto vai ficar tudo bem. Ou não. Os rapazes que vendo bem agora são muito bonitos e em poucos minutos estão de saída. Tomás fala algo para Bruno que não escuto. O resto do dia nem trabalho mais. Vejo que Tom fica ansioso por notícias.

No final da noite o celular toca.

Ele atende e sorri. Acho que já foi pego, pensando bem foi rápido menos de seis horas. Que pessoas eficientes em.

—Clara eu vou precisar ir. Já estão com ele vou ligar para Sofia e voltarei assim que acabar.

Pelo seu timbre suave tranquilo, até parece que vai no mercado. Enquanto liga eu o observo. Acabar com o que? A surra que vão dar no estrume ou

PERIGOSAS NACIONAIS

picar ele em mil pedacinhos. Ai meu Deus eu não devia pensar essas coisas. Mas não consigo. Devo imaginar que vai dar tudo certo.

TOMÁS

Deixo Clara em casa e passo para pegar Sófia, ela ficou bem calada depois que avisei que pegaram ele, nem perguntou nada. Melhor assim eu disse que não mentiria. Paro em frente a casa de Sofia, e ela já está me aguardando na calçada.

Entra na caminhonete e me entrega o envelope.

— Você fez rápido os papéis.

—Eu sou muito eficiente meu caro Tomás. —Diz com orgulho— Esses papéis do divórcio são bem rápidos quando o requerente abre mão de tudo.

Sorri

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Fez de um jeito que não haja nenhum problema para Clara? Depois de hoje não será possível ele assinar mais nada.

—Eu não faço nada pela metade. Agora vamos pois estou doida para ver a cara da múmia.

Pego a estrada e observo Sónia, esfregando uma mão na outra toda malandra, está se divertindo.

É realmente ela tem um parafuso a menos. Depois do que ouve para libertar Bruno daquele buraco que foi preso no fim de semana. Ver que ela parecia muito à vontade atirando naqueles capangas. Uma naturalidade.

—Sabe Tomás eu devo ir embora em alguns dias você terá que cuidar da Clara muito bem, pois não quero vir aqui só para te eliminar.

Me olha séria e depois gargalha.

Sorrio e penso que Bruno vai ter trabalho com essa aí.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Eu amo Clara. Quero ficar com ela para sempre. Acordar ao lado dela todos os dias sentindo seu cheiro doce.

Ouvir ela cantando embaixo do chuveiro. Quem sabe adotar uma criança.

Enquanto dirijo sorrio com a idéia.

De uma criança correndo pelo sítio e me chamando de pai.

Porra eu amo a Clara demais.

Olho para Sofia que ficou calada por um instante.

—O que foi Sofia?

—Um dia quero encontrar um amor assim para mim.

Ela ficou pensativa sem palavras, isso é raro.

—Você vai, e quando ele chegar não vai mais querer ficar longe.

PERIGOSAS ACHERON

—Mas agora eu quero é encher de porrada um certo alguém.

Fala rindo já voltando no modo travessa. Ela tem toda razão vamos brincar um pouco. Esse imprestável não sabe com quem se meteu.

Capítulo 23

TOMÁS

Chego no barracão abandonado um lugar bem afastado da cidade. No mesmo lugar onde resgatei Bruno a alguns dias. Ótimo para se livrar de alguém, por isso escolhemos aqui.

Vejo o carro de Bruno e estaciono ao lado. Um dos rapazes está de vigia.

Aceno e desço com o envelope.

Entro e vou andando até uma sala nos fundos,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ainda tem um cheiro forte de sangue mesmo não tendo nenhum corpo aqui, as paredes do lugar estão com marcas de tiros, e no fundo tem acesso para a rodovia, o que é perfeito.

Sofia vem logo atrás assobiando baixo uma melodia dramática, fúnebre. Encontro os rapazes jogando cartas.

E o desperdício de oxigênio amarrado e amordaçado à uma cadeira.

Comprimento eles.

—Então como foi?— Pergunto a Bruno que dá um beijo em Sófia.

—Fácil, o rastreador apontou a um bar na cidade, quando chegamos lá pegamos o idiota tentando vender o celular, fingi que estava interessado e que tinha dinheiro no carro para pagar. Quando ele me acompanhou eu e os rapazes o trouxemos para cá. Como você pediu não relei um dedo nele, mas ele já estava com essas marcas. Ele é todo seu.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Clara te deu trabalho defunto?

Sófia encara ele e ri. Eu olho para Pedro que tem agora os olhos arregalados, talvez percebendo que não verá o dia nascer, tem o rosto arranhado e o nariz torcido provavelmente está quebrado.

Minha loirinha mandou bem. Minha vontade é atirar no meio dos olhos de uma vez, mas preciso seguir com o plano.

—Vamos começar. — Puxo um caixote e me sento de frente para ele. Os rapazes saíram para ficar de vigia e Sofia cruza os braços de pé.

—Vou tirar a mordaca se você gritar eu quebro seu joelho.

Tiro e ele permanece calado.

—Vou fazer assim. Você vai assinar uns documentos bem certinho e eu prometo te matar um pouco mais rápido.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele fica calado não diz nada mas olha com medo para nós. Alguns segundos se passam.

—Quem são vocês? Se querem dinheiro eu tenho está com a vaca da minha mulher mas eu vou pegar.

Fala com a voz trêmula. Dou um soco na boca do estômago tão forte que a cadeira caia para trás. Subo em cima dele e soco a cara dele várias vezes até sair sangue. Tiro a arma do cós da minha calça e coloco na cabeça dele.

— Primeiro você lava sua boca para falar dela. E segundo você não tem mulher nenhuma, Clara é minha ouviu bem? —Digo entre dentes enfurecido. E me levanto.

—Você que tá comendo ela é?

Fala com os dentes vermelhos escorrendo sangue pela boca. Debochado. Dou um tiro no joelho como prometi, ele grita se debatendo pego um pano sujo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

jogado no chão e tampo a boca dele de novo. O sangue começa a escorrer, ergo a cadeira. Limpo minha mão na calça.

—Vou começar de novo.

Pego uma caneta no bolso e o envelope que estava no chão. Solto a fita que amarra uma mão para dar movimento e conseguir assinar.

—Você quer morrer? —Ele balança a cabeça negando. —Vai assinar tudo conforme a ruiva atrás de mim mandar?

Faz que sim com a cabeça. Sorrio satisfeito. Sófia mostra os locais para assinar e rubricar, ele mesmo tremendo faz como um bom cordeirinho. Ela confere tudo e confirma.

—Tudo certo agora é só Clara assinar e amanhã cedo eu dou entrada com 30 dias sai o divórcio. E com essa procuração não precisa mais dele.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela me passa os papéis eu olho coloco no envelope e deposito em cima do caixote. Bem parece que chegou a hora.

Eu podia até falar porque ele está aqui, mas é desperdício de tempo ele vai morrer mesmo, fora que não tenho saco para isso.

—Então um tiro na cabeça?— Pergunto para Sófia me divertindo da cara do infeliz.

—Nada disso quero ver ele sofrer.

Sorri e começa a assobiar. Olhamos para ele. Que se sacode todo na cadeira e tenta falar alguma coisa. Sorrimos.

CLARA

Eu ando de um lado para outro no quarto já se passou horas e ainda não tenho notícias. Falei para

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

vovó que Pedro foi capturado e Tomás foi acompanhar a prisão do idiota, só para ter certeza de que estava tudo certo.

Ela agradeceu aos céus. Eu não vou contar para ela que ele foi capturado por matadores e que estava mesmo é fodido. Acho isso desnecessário, ela ficou aliviada e disse que dormiria muito bem hoje. Pelo menos ela dormiu. Pois eu não consigo, fico pensando várias bobagens.

Será que demora tanto assim?

O que será que estão fazendo com o estrume? Meu pai assim vou ficar louca. Desço e pego uma garrafa de vinho me sirvo de uma taça, olho no relógio já passa das quatro horas da manhã. Saio para fora e me sento na varanda. Algum tempo depois escuto sons de músicas que vai aumentando e vejo minha caminhonete apontando na entrada do sítio..

Não acredito que Tomás está dirigindo com o som alto, disse que eu era louca.

Me levanto e desço os degraus que dá na grama na frente a casa.

Ele estaciona sorrindo, desce me abraça pela

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cintura e me roda.

—Eu cheguei loirinha.

Me beija e cheira me cabelo.

Tá bom agora eu devo me preocupar.

—Eu estou vendo que chegou, está tudo bem?
Você está estranho.

Ele me olha ainda me segurando pela cintura e sorri lindamente.

—Eu estou ótimo, fico assim quando estou perto de você.

Espera ai, eu estou ficando louca pois ele saiu daqui para ir atrás do estrume e volta todo elétrico. Foi abduzido, e esse não é Tom.

—Tomás eu estou meio perdida. Você saiu para prender o Pedro e volta ouvindo o som alto, rindo feito doido.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Liguei o som para você saber que o homem da sua vida estava chegando.

Eu tenho um presente para você.

Vai até o carro e volta com um envelope que me entrega. Pego e agora vejo sua roupa suja de sangue.

—Esse sangue na sua roupa.....

Ele não espera eu terminar e balança as mãos em sinal de negativa.

—Não é meu. —Diz firme.

—O que houve? Onde estão os outros?

—Digo preocupada.

— Todos estão bem, Sófia e Bruno ficaram para resolver algumas coisas. —Segura meu rosto com as duas mãos, me dá um selinho suave. —Abre meu presente depois te explico tudo que quiser.

PERIGOSAS ACHERON

Dou um passo para trás. Se todos estão bem esse sangue todo é de quem? Do...

Olho os papéis e fico de boca aberta como assim Pedro que está me pedindo o divórcio e abrindo mão de tudo em favor a mim e Caio. Olho para Tomás que sorri satisfeito. Deixou Sofia como procuradora para resolver tudo.

—Como assim Tomás? Pedro jamais faria isso. Ele é ganancioso demais.

Digo e coloco uma mão da cintura.

—Você só precisa assinar e está livre para se casar de novo, sendo que ele nunca mais vai te incomodar.

—Eu nunca mais vou me casar.

Ele me olha sério. Não estou mentindo talvez esteja sendo turrone, mas ele precisa saber. Só por que moramos juntos, não significa que quero um

casamento. Para que um papel se já vivemos como um casal.

—Vou tomar um banho, e já voltamos a conversar.

Passa por mim todo irritado e caminha para dentro de casa. Vou atrás dele pois ele vai me contar tudo o que aconteceu essa noite. Sem detalhes exorbitantes, só o essencial.

Capítulo 24

CLARA

No quarto Tomás começa a se despir, e vai para o banheiro e joga a roupa no lixo. Me olha mas não diz nada. Entra de baixo do chuveiro e começa a se ensaboar, passando o sabonete pelo peitoral descendo pelo caminho de pelos, alisando seu membro que começa a ficar alegrinho. Eu até me

PERIGOSAS NACIONAIS

esqueço o que ia perguntar, já sinto um calor no meio das pernas. Não digo nada só fico observando seu jeito, ele me olha sorrindo e quando penso em entrar no banho também ele se vira de costas.

Desgramado. Não que a visão de sua bundinha não seja maravilhosa, toda durinha uma beleza, mas prefiro vê-lo de frente. Bufo e saio.

Não quer falar nem transar, quer me enlouquecer só pode.

Sento na poltrona e releio os papéis tudo correto, não sou advogada como a Sofia, mas entendo bem de documentações me formei em administração. Pego vou até uma mesa no canto de meu quarto e assino logo, não vejo a hora de me ver livre.

Sento e espero por Tom que por aventura parece demorar de propósito.

Affiiii..... homem.....

Depois de uns dez minutos ele sai de roupão secando o cabelo.

—Até que enfim como demorou.

Falo já sem paciência. Ele se senta na cama e me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

olha divertido.

—O quê quer saber ?

—Tudo não me poupe de nenhum detalhe.

Enquanto narra os acontecimentos da noite vejo que os carpos de seus dedos estão um pouco machucado e vermelho proveniente dos socos que deu no estrume. Seu semblante é calmo. Todo momento olhando dentro dos meus olhos. Diz que foi o mesmo local que resgatou o amigo a alguns dias, que Pedro disse que voltaria aqui atrás de dinheiro, aí não se controlou e deu um tiro nele. Opa ele matou o Coloco uma mão na boca assustada. Balanço a outra em sinal para que espere. Ele se cala por um momento.

—Tomás, você matou ele? É isso?

Digo um pouco melancólica. Ele me olha passa a mão pelos cabelos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—O que você queria Clara?— diz já estridente—
Que eu liberasse ele, para ser levado preso e
quando fosse solto viria atrás de você? Eu nunca
faria isso, eu te amo porra. —Levanta e me encara.
Eu de boca aberta só ouço em silêncio. —Não
conseguiria olhar para você e ver o medo que vi
quando você soube que ele iria ser solto, ver seu
rosto no hospital e saber de tudo que aquele defunto
te fez, que homem eu seria se não tomasse uma
atitude.

É por isso que fiquei na organização, por tanto
tempo, as pessoas querem paz. Eu fiz e não me
arrependo. Faria mil vezes se fosse preciso. Por
você.

Somente por você.

Ele senta e coloca o rosto entre as mãos apoiando o
cotovelo nas pernas.

Ficamos um tempo em silêncio, eu sabia o que ele
faria, ele é um matador treinado. Mas seu
rompante.....

Eu acho que isso tudo me pareceu mais como uma
declaração de amor.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele disse que me ama, poxa eu sinto o mesmo e a muito tempo. Me levanto e me agacho na sua frente. Pego suas mãos e à acaricio e olho em seus olhos negros profundos.

—Eu sabia que você faria isso, já esperava não estou te julgando.

Eu só não queria te envolver em meus problemas.

Ele sorri.

—Tudo que envolva você me envolve também. —
Passa a mão pelo meu rosto. —Você tem a mim loirinha. Nunca mais vai passar por nada sozinha.

Putá merda..... Eu sabia que Tom era especial. Me joga por cima dele que cai de costas na cama, eu o beijo com gula.

Só meu, todo meu. Dou vários beijos em seu rosto falando.

—Um tiro tudo bem.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele segura meu rosto.

—Bem não foi só um tiro, depois Sónia teve umas ideias. —Me olha pronto para contar todas as barbaridades que eu sei muito bem ser capaz de Sofia fazer. O corto e o beijo mais doce possível. Ele me vira ficando por cima. Me olha com um sorriso nos lábios.

—Clara você disse que queria saber tudo.

—Eu já sei o que era preciso, o restante eu dispenso. Esse assunto está encerrado para mim. Pois em toda minha vida nunca recebi uma declaração de amor assim. Em pouco tempo você tomou meu coração, meu corpo. Me sinto completa ao seu lado.

Eu te amo Tom.

Vejo que seu olhar brilha, me beija possuindo tudo de mim. O que sempre quis foi alguém me enlouquecendo no beijo, e ele é assim desde o primeiro.

Eu sinto minha calcinha molhar, um calor subir

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pelo corpo. Só me solta quando o despertador toca anunciando a hora de ir trabalhar.

Olhamos juntos para o relógio.
Nem a pau que vou sair daqui.
Ele levanta e desliga, se volta para mim.

—Precisamos ir.

O quê tá maluco, nem fodendo.

—Tom volta já para essa cama. Antes que eu tenha um colapso.

Ele ri e tira a toalha. Nossa está prontinho para mim. Delícia, mordo o lábio. Puxa minha calça e calcinha junto, enquanto eu tiro a blusa e o sutiã. Começa a beijar minhas pernas e vai subindo.

—Você é muito mandona loirinha.

Lambe de baixo para cima minhas partes íntimas.
Porra....prendo o ar com ele me chupando e
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

lambendo. Me torturando de um jeito maravilhoso. Sugando meu clitóris, curvo meu corpo ao seu encontro gemendo loucamente, assim tenho um orgasmo esplêndido, me deixando de perna bamba. Vai beijando minha barriga, meus seios, sugando e contemplando cada um de uma vez. Beija meu pescoço e fala rouco no meu ouvido.

—Seu gosto me enlouquece. —Geme.

Um arrepio percorre meu corpo, quando ele me penetra de uma vez, gememos juntos, com a boca me provocando. Nos beijamos em um vai e vem louco. Me vira para ficar por cima, vou cavalcando seu membro com as mãos em seu peito. Ele me segura firme pela cintura. Grito coisas desconexas quando tenho meu segundo orgasmo, já sentindo meu corpo extasiado Tom tem também seu auge. Urra e me aperta.

Me deito em seu peito ainda conectados, ofegantes ele passa a mão por minhas costas, me acariciando. Depois de voltarmos a respirar normalmente, me deito ao seu lado

PERIGOSAS ACHERON

com um pouco de sono.

Me viro de costas e ele me abraça por trás sinto meus olhos pesarem.

Não é preciso dizer nada ambos sabemos que a noite não foi fácil para ninguém. Mas o que importa é que temos um ao outro.

Capítulo 25

CLARA

Acordo e Tom já não está ao meu lado.

Olho e vejo que são quase meio dia.

Levanto e vou tomar um banho.

Me arrumo, coloco um jeans, bota e blusa com um cupcake desenhado.

Tenho muito trabalho acumulado, me olho no espelho e faço um rabo de cavalo. Pronta para trabalhar.

PERIGOSAS NACIONAIS

Olho na mesa e vejo os papéis, bom talvez deva resolver isso primeiro.

Desço e encontro vovó na cozinha almoçando.

—Oi vó, como está?

Dou um beijo nela e pego um café.

—Eu estou bem, muito bem para uma velhinha.

Ela sorri.

—E Tomás, a senhora o viu?

—Tem uma hora que desceu para a produção, tomou banho no quarto de Caio, pois disse que não queria te acordar. Pegou uma maçã e saiu para a produção. E me contou que Pedro assinou os papéis do divórcio. E se entregou para as autoridades.

Tomás contou uma historinha. Bom.

Levanta me abraça.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Sabe filha agora você está livre, vai ser feliz. O tempo passa rápido demais.

Eu a olho e sorrio.

—Sim eu já sou, tenho vocês. Tudo que preciso.

—Agora falta mais uma coisa.

Volta a se sentar para terminar sua refeição.

—O que falta dona Laura.

Já sei que vem merda. Encaro à.

—Mais bisnetos, encher essa casa.

Ficou doida mesmo.

—Vovó já te contei Tomás não pode ter filhos e eu não tenho mais idade...

—Eu já fiz minhas orações e logo serei atendida.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Tá bom chega dessa conversa preciso ir ao cartório.

—Vou na cidade resolver algumas coisas. Avisa ao Tomás quando ele voltar. Eu ainda estou sem o celular.

—Tudo bem Clarinha.

Saio pensando que realmente sou livre.

O imprestável está morto, serei oficialmente divorciada em pouco tempo. Os negócios vão muito bem. Tomás me ajuda e muito com tudo na empresa. E me faz muito feliz. Talvez no futuro possamos pensar em adoção.

Nossa Clara você está ficando louca pois a pouco tempo atrás não pensaria em ninguém dividindo sua cama, agora pensa até em filhos. Culpa do Tom, ele que fez isso comigo.

TOMÁS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Depois de tudo que aconteceu essa noite, voltar e saber que Clara me ama como eu a amo, foi maravilhoso.

Ela no começo ficou um pouco nervosa por saber que matei o desperdício de oxigênio, mas já sabia no final que ia dar nisso mesmo. Não posso deixar andando por aí alguém que a fez tanto mal. Sou louco por ela e ex matador, se bem que ainda corre em minhas veias essa gana por justiça.

Vou ter que fazer uma missão para pagar para a corporação os dias que os rapazes ficaram aqui.

E sei que será logo essa cobrança.

Falarei com Clara, mais tarde.

Hoje quando deixei ela nua dormindo na cama, prometi para mim mesmo que ela seria minha esposa oficialmente. Ela vai mudar de ideia rapidinho sobre nada de casamento, a se vai. Ela é a futura senhora Strone.

Ando de volta para casa já no final do dia, mais cedo vovó Laura me avisou que Clara havia ido para a cidade.

E como não vi o envelope no quarto já sei muito

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

bem o que foi fazer.

Me sento na varanda verificando minhas mensagens quando ouço a caminhonete entrar no sítio.

Ela desce e vem andando usando uma blusa com desenho de cupcake, sorrio fitando seus olhos, Clara se senta ao meu lado. Dou um selinho inocente.

—Porque está com esse sorrisinho senhor Tomás? O conheço muito bem.

—Sim você conhece, é só essas suas blusas acho graça.

Ela olha para a blusa e sorri para mim.

—Mas é isso.....pois verá as que eu encomendei da internet. Como foi seu dia?Teve algum problema?

—Não foi tudo ótimo. Até por que o Matt se manteve longe o dia todo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu sei que é bobagem minha, mas adoro ver a loirinha assim. Toda brava.

Ela estreita os olhos para mim.

—Tom, sabe que Matt é como um filho para mim, ele e Caio cresceram juntos.

Tem que parar com essa implicância.

Eu gargalho alto.

A alguns dias atrás eu coloquei Matt no seu lugar, sei bem que olhava para Clara com outras intenções. Mas fiz ele entender que se gostava de seu emprego, ia se manter longe dela.

Ela me olha desconfiada.

Abraço e a beijo.

—Estou só brincando loirinha.

—Acho bom, pois no futuro quando o estágio dele acabar, pretendo contratá-lo.

—Isso quer dizer que terá mais tempo livre para dar

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

umas escapadas comigo durante o dia.

Sorri e aposto que já está imaginando.
Me dá um selinho suave.

—Verei isso no futuro. Agora quero que saiba de uma coisa. Fui até o cartório com a Sófia, dei entrada no divórcio, daqui trinta dias serei oficialmente divorciada. —Sorri.

—Fico feliz Clara.

—Sei que fica, e também precisamos conversar.

—Sobre?

—Essa história sobre não poder ter filhos, eu fiquei pensando, e fui pesquisar. Seus espermatozóides são lentos mas podem chegar alguma hora.

Então marquei uma consulta para você. Preciso ter certeza que não vou aparecer grávida. E você também tem que saber.... Se pode ou não.

Estamos juntos faremos juntos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ainda mais que vovó está orando para encher a casa de crianças.

Sorrio com a idéia, encher a casa de crianças, essa vovó é esperta.

—Clara eu já fui a muitos médicos, todos dizem a mesma coisa, só vou conseguir ser pai se minha esposa fizer inseminação artificial ou eu fizer um tratamento. Se tem medo de ficar grávida, não fique.

Talvez nós dois podemos no futuro adotar, o que acha?

Ela demora um pouco para responder, talvez processando a idéia.

—Tom, você nunca se casou? Ou casou? Como foi que descobriu que não podia ter filhos?

Eita, uma hora eu sabia que ela chegaria nesta conclusão. Me olha interrogativa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Foi a muitos anos antes de entrar para a corporação, fui casado, estávamos juntos já a dois anos até começarmos a tentar engravidar. Foram mais três anos de tentativas. No começo foi tudo bem tranquilo, ficamos até entusiasmados. Fiz exames e tratamentos diversos, como não havia resultado partimos para a inseminação artificial, não é um procedimento barato mas tentamos por três vezes.

Nos últimos meses estávamos mais brigando que tudo. Eu fazia de tudo para chegar mais tarde do batalhão, e ela sempre fazia viagens de trabalho a mais para não me encontrar. —Clara segura minha mão. Solto o ar pela boca. —Sabe ficou tão desgastado o casamento, que decidimos nos separar.

—Não pensaram em adotar?

—O médico até sugeriu, mas ela não queria. E no final foi melhor assim.

Não estávamos prontos para ser pais.

Depois eu entrei na corporação e desisti.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—E ela ?

—Ela se casou novamente tem três filhos, acho que está muito feliz.

—E você Tomás está feliz?

Me encara apreensiva.

Beijo seu rosto.

—Estou, você me faz muito feliz.

Nos beijamos docemente.

Ficamos muito tempo na varanda conversando. Vovó apareceu e contou várias estripulias de Caio quando era criança, de como Clara transformou o sítio. contei as artes que eu e minha irmã fazíamos. Foi uma noite agradável. Sem medos, sem segredos.

Eu só sinto falta de uma criança para me chamar de pai.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 26

Um mês depois.....

CLARA

Os dias passaram bem rápido. Hoje saiu meu divórcio oficialmente. Sofia já foi para Nova York a mais de vinte dias e por suas mensagens ela está gostando. A empresa está indo muito bem, teve um aumento de pedidos e talvez eu precise aumentar a equipe.

Tomás me parece feliz, mas sei que tem algo o incomodando. Na noite que contou de seu casamento, vi em seus olhos como quer ser pai.

Mas também não quis ir ao médico, disse que como eu não me casar e nem engravidar, seria perda de tempo e dinheiro. Foi bem como um tapa na minha cara, pois realmente eu disse.

Para não desgastar preferi esperar a poeira abaixar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Logo eu volto no assunto, talvez possamos adotar, eu até que gosto desta idéia.

Mas primeiro ele tem que pagar a dívida que tem com a corporação, assim volto ao assunto.

—Já são quase sete da noite, você não vai se arrumar loirinha?

Olho para a porta do escritório e vejo meu gostoso de braços cruzados me fitando. Sorrio para ele.

Combinamos de jantar na casa da mãe de Tomás, a irmã dele veio passar alguns dias. E ficamos de jantar todos juntos.

—Eu já terminei, preciso de um banho e meia hora estou pronta.

Ergue uma sobrancelha, sorrindo de orelha a orelha. Sei muito bem o que está querendo.

—Por que não vai na frente, te alcanço em 5 minutos. Vou ver a vovó.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Não demora.

Eu guardo tudo e fecho a porta.

Subo e quando entro em casa vou até o quarto de vovó. Bato na porta.

—Vovó você já está pronta? Vamos sair daqui uma hora mais ou menos.

—Ela sentada na poltrona jogando no celular, só balança a cabeça em afirmativa. —Vou me arrumar já desço.

—Tudo bem, Clarinha eu ainda tenho duas vidas.

Ri, mas nem me olha. Depois que Caio ensinou ela a jogar no celular, vira e mexe ela tá lá. Subo e já ouço o chuveiro, entro e coloco uma música. Sei que vamos nos atrasar, talvez só um pouquinho.

TOMÁS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Chegamos atrasados a casa de meus pais, por um bom motivo claro.

Meus sobrinhos correm e pulam em cima de mim. Pego um em cada braço. Marcos tem dois anos e Marcelo quatro. Dou um abraço em Isa minha irmã, que está com a barriga enorme, agora espera uma menina. Desço os pestinhas. Abraço e beijo meus pais.

E cumprimento meu cunhado Victor, que me oferece uma cerveja e nos sentamos no sofá.

Enquanto ouço ele contando de seu trabalho como fotógrafo no jornal.

Vejo que Clara sorri passando a mão pela barriga de Isa, toda encantada.

Sei que ela disse que não quer ficar grávida, mas está deslumbrada.

Me olha e sorri, falando algo para minha mãe.

—Vamos para sala de jantar.

Minha mãe chama e vamos todos.

Ela fez carne assada e eu adoro. Jantamos e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

conversamos. Até meu celular tocar, e ver que é Margo, chefe da corporação. Clara me olha de canto de olho. Peço licença, e vou para fora atender.

—Margo. Como vai?

—Melhor se você não tivesse pedido afastamento.

—Aposentadoria. —Digo. Ela gargalha.

—Certo Tomás, você tem seus motivos e eu entendo. Agora antes você precisa me ajudar com um assunto. Lembra que me prometeu? E depois será um segurança aposentado.

—Nunca volto minha palavra, você me ajudou no passado, agora eu vou te ajudar.

—Ótimo, vou mandar o jato te pegar no sábado às sete da manhã. Esteja lá.

—Estarei.

PERIGOSAS ACHERON

Antes de desligar ela completa. —Sófia vai com você na missão.— Então a ruiva entrou mesmo para a organização e pelo jeito serei sua babá. Vou avisar Clara sei que não vai gostar.

CLARA

Vejo que Tomás voltou com uma cara preocupada, e está brincando com as crianças. A Isa está tão bonita com esse barrigão. Ela tem os cabelos castanhos, cortado na altura do ombro, usando um vestido florido longo.

Magnólia não vê a hora de Manoelle nascer. Esse será o nome de sua filha. Escolheu todos com as iniciais M. Se bem me lembro as pessoas dizem que quando você coloca os nomes nos filhos com a mesma inicial vira uma corrente e não para de engravidar mais.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Por que escolheu Manoelle? Porque todos com a inicial M. — Pergunto curiosa.

— Bom Magnólia começa com M e Wilson é um M invertido. A mãe de Victor se chama Maria e o pai Manoel.

Fizemos uma homenagem aos nossos pais.

Victor a abraça por trás e beija seu rosto.

— E essa será a última. — Victor fala rindo. — Pois eu não aguento esses dois aqui, imagina quando nossa princesa nascer.

Vejo que as crianças estão pulando no sofá, e seu Wilson incentivando.

— Logo será Clarinha e Tomás. Que vão encher aquela casa de crianças.

Vovó fala. Olho para Tom e sorrio.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Primeiro esses dois precisam se casar. —
Magnólia completa

É, se queremos adotar, penso, aqui no Brasil não é fácil. E nós estamos juntos a menos de três meses. Talvez leve tempo. Enquanto vovó e minha futura sogra, conversam sobre meu casamento como se eu não estivesse aqui, e já estivesse noiva. Vejo Tom vir e pegar minha mão, beijando meu rosto.

—Está branca Clara, tudo bem?

Sussurra no meu ouvido.

Sorrindo, balanço a cabeça que sim.

O resto da noite fico pensando em como vou fazer para entrar na fila de adoção. Fiz umas pesquisas durante a semana e as exigências são muitas.

Só me resta torcer para tudo dar certo.

Se bem que eu e Tomás não conversamos como será nosso futuro.

Nem sei se ele vai querer ficar, definitivamente, se depois que pagar a organização ele mudar de ideia.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 27

CLARA

Depois do jantar quando chegamos em casa Tom me contou que iria para Nova York no sábado para uma missão e que será feita em conjunto com Sofia. Não esperava ser tão cedo.

Tenho medo que ele não volte. Que olhe ao redor e veja que seu lugar é lá e não aqui. Vendo ele dormindo ao meu lado assim tão lindo. Suspiro apaixonada.

—Se ficar me olhando assim não respondo por mim.

PERIGOSAS NACIONAIS

Tomás fala com os olhos fechados.

—Você é lindo Tom, até dormindo.

Ele me fita e me puxa ao seu encontro.

Beija minha testa.

—É mesmo? E você loirinha é a mais bela mulher.

— Me dá um selinho.— E já que amanhã vou precisar ir viajar, que tal sair hoje à noite? Podemos ir no bar do Jack.

Ótimo ir no bar para uma despedida, só pode ser.

—Tudo bem.

Levanto e entro no banheiro para fazer minha higiene matinal.

Olho no espelho, e sinto uma sensação estranha. Como se algo fosse acontecer. Droga tenho que parar de fantasiar coisas, já está mexendo com meus nervos.

Trabalho o dia todo normalmente, mas com uma

PERIGOSAS ACHERON

sensação esquisita.

No fim do dia, vovó disse que ia para a casa de uma das amigas.

Eu me ofereci para levá-la, mas Matt já estava indo embora ofereceu dar uma carona para ela.

Tomás ficou o dia todo meio afastado, e falava toda a hora no celular.

Devia ser algum assunto da viagem.

Agora que todos já foram embora eu começo a guardar as coisas e fechar tudo. Começo a subir para casa e olhando o céu estrelado.

Seja o que Deus quiser.

Chegamos no Jack por volta das Oito, escolhi usar um vestido azul escuro, de alcinhas e decote coração, bem justo e curto. Combinei com salto alto preto e maquiagem leve. Tomás gostou pois elogiou bastante. Ele colocou um jeans escuro que marca bem seus músculos da coxa e camisa de

PERIGOSAS NACIONAIS

botão branca dobrada no braço. Uma delícia de ver. Antes de entrar no bar, Tomas me puxa para um beijo.

—Tenho uma surpresa para você Clara.

Fala bem próximo ao meu rosto, pega minha mão para entrarmos.

Deve ser grave pois me chamou pelo nome. Suspiro e tento parecer tranquila.

O lugar é sempre cheio na sexta, mas hoje parece pior, ele vai me levando até uma mesa bem perto do palco, onde tem uma banda jovem, tocando músicas dos anos 90. Adoro essas playlists. Quando chego perto da mesa vejo Sofia e Bruno sentados.

Mas como pode estarem aqui se falei com ela ontem e ela não disse nada.

Ela sorri e se levanta. Me abraça apertado, retribuo pois estou com muitas saudades dessa ruiva.

—Quando chegou? Porque não me avisou? Como você está?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Calma Clara, eu estou bem, nós viemos buscar o Tomás e cheguei mais cedo. Liguei para Tomás avisando e combinei de fazer uma surpresa para você.

Sorrindo nos sentamos. Olho para Tom que dá de ombros. Comprimento Bruno e me volto para Sófia.

—Me conta tudo.

—Vamos pegar uma bebida, o que vão querer? — Tomás se levanta e pergunta.

—Cerveja. —Sofia diz

—Eu também. —Digo

—Então Tomás é o motorista da vez!
Sófia gesticula as mãos e ri.

Tomás olha para ela sério, se vira e sai com Bruno rindo atrás.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Eu disse para Tom que hoje ele era o motorista. Ou eu dormiria de calça jeans.

Ela abre a boca e gargalha.

—Agora eu entendi porque ficou sério.

—Ele sempre rouba, hoje eu mudei de estratégia. Agora e você com Bruno.

Ela bufa.

—Bom Clara ele não é meu par perfeito, estamos só nos curtindo.

—Porque diz isso?

—Você sabe, quando ele beija meu pescoço eu sinto cócegas. O único que me fazia sentir arrepios, foi aquele cafajeste os outros nada.

—Você tem que esquecer isso e se permitir.

PERIGOSAS ACHERON

—Eu permito mas o meu pescoço manda, vou me casar e ter filhos com o cara que me arrepiar ao beijar meu pescoço.

Desde que teve uma desilusão no passado, nunca mais se interessou realmente em ninguém, somente namoros de no máximo três meses.

—Um dia vai aparecer um rapaz que vai te arrepiar até a alma.

Sorrimos ela pensando na idéia e eu lembrando da noite passada.

Melhor mudar de assunto.

—E o trabalho?

Sorri de orelha a orelha.

Pelo visto esse está excelente.

—Vou fazer minha primeira missão com Tomás, vamos para. — Se aproxima do meu ouvido e

PERIGOSAS NACIONAIS

sussurra. — México. Não posso te contar detalhes aqui mas será bem divertido.

Se investigar, surrar, e eliminar pessoas é divertido. Com certeza eu escolhi a profissão errada.

Os meninos voltam com as bebidas e mudamos de assunto, pois para todos os efeitos Sofia não pode contar detalhes da organização. Teve que assinar papéis de confidencialidade. Mas eles não a conhecem, pois ela me conta tudo.

Ficamos um bom tempo conversando.

Já se passava das nove quando Tom se levantou e foi até o palco.

Eu não acredito o quê ele vai fazer?

—Boa noite.

Fala ao microfone chamando a atenção de todos no bar, que ficou silencioso.

—Gostaria de chamar minha namorada aqui na frente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Estende a mão para meu lado, esperando, eu coro de vergonha.

Vou matar Tom, sorrio sem graça e vou até seu lado. Ele segura minha mão.

—Acho que a grande maioria aqui já a conhece. Pois essa bela mulher aqui dominou meu coração assim que a conheci. Eu que vim para essa cidade somente para descansar. Acabei por conhecer a mulher que mudou minha vida em pouco tempo. Que preenche meus dias e me faz muito feliz.

Hoje tenho motivos para ficar ao seu lado para sempre. — Se abaixa na minha frente. Meu coração já dá pulos.— Clara Almeida Borges aceita se casar comigo?

Eu estou chorando, sinto as lágrimas correrem em meu rosto.

Ouçõ alguns gritando sim.

Eu olho Tom assim com a mão estendida para mim segurando uma aliança dourada.

—Sim.... Sim.....

PERIGOSAS ACHERON

Digo num fio de voz. Ele levanta e coloca a aliança em meu dedo que agora posso ver tem várias pedrinhas em volta, muito linda. Me abraça e me beija. Praticamente me engole com a boca. As pessoas assobiam e batem palmas. Nos afastamos por um segundo.

—Eu te amo loirinha.

—Eu também Te amo Tom.

Sorrimos. E descemos do palco. E me deparo com a família de Tomás em peso, vovó e Caio que segura um buquê nas mãos, eu nem sabia que estavam ali. Me abraça me dando as flores.

—Estou muito feliz mãe, eu te amo.

—Eu também te amo filho. —Sorrio para ele. — Onde vocês estavam que não vi?

—Estávamos escondido até você dizer sim, e claro

PERIGOSAS NACIONAIS

se não dissesse iríamos te coagir.

Vovó fala me abraçando.

Me volto para Tom que está sorrindo.

—Você planejou tudo em?

—Desde trazer Sofia aqui, até seu filho.

Gostaria de ter todos de testemunha. E claro te deixar sem saída.

Passa a mão pela minha cintura se inclina e sussurra no meu ouvido.

—Em casa tenho outra surpresa antes da viagem.

Meu corpo se arrepia quando beija meu pescoço.
Comprimento a todos, passamos mais um pouco da noite bebendo e conversando.

Eu olho para a aliança sorrindo boba.

—Para quem nem queria namorar, agora já vai se casar.

PERIGOSAS ACHERON

Sófia fala para mim.

—Pois é, a boca fala o coração paga.

Rimos muito. Quando nos despedimos pedi para Sófia cuidar de Tom durante a viagem e para ela se cuidar, tomar cuidado. Saímos do Jack mais de meia noite. Quando chegamos em casa vovó foi direto para cama, estava cansada e não tem costume de dormir tarde.

Caio e Tomás ficaram conversando na varanda. Eu pego um jarro com água e coloco as rosas vermelhas na mesa de centro na sala. Fico observando as flores.

—Vou dormir também. Boa noite.

Caio beija meu rosto e sobe.

—Então loirinha, vamos descansar?

Eu olho para Tom e sorrio. Passo os braços pelo

PERIGOSAS NACIONAIS

seu pescoço e o beijo, ele me ergue fazendo com que eu cruze as pernas na sua cintura. Sem deixar meus lábios ele sobe as escadas em direção ao quarto.

Me deita na cama e se deita por cima.

Fazemos amor pelo resto da noite.

Quando o relógio toca às seis horas, eu e Tom ainda estamos ofegantes.

Acho que chegou a hora.

—Obrigada Tom.

Me olha confuso.

—Pelo quê?

—Por você querer ficar, ser tão especial. Eu te amo.

—Eu que agradeço loirinha, por você me aceitar como sou. Eu te amo mais.

Me beija docemente e se levanta para tomar banho

PERIGOSAS ACHERON

antes de sair.

Será sua última missão. Peço aos céus que o traga para meus braços logo.

Capítulo 28

TOMÁS

Deixo Clara na cama com um beijo e aviso que vamos marcar a data do casamento assim que eu voltar de viagem, saio de moto com o sol ainda nascendo. Ofereci a moto, a um amigo na capital que comprou na hora.

Vou deixar antes de partir.

Ela será inútil na nova fase de minha vida com Clara. Durante a noite combinamos que assim que nos casarmos vamos tentar adotar.

PERIGOSAS NACIONAIS

Chego no aeroporto vejo, Sofia e Bruno em uma discussão. Pego minhas coisas e passo direto pelos dois subindo no avião.

—Tomás bom dia, vamos ao que interessa.

Bruno entra atrás de mim se senta e me passa uns papéis. Sofia senta do outro lado. Bufando. Muito bem lavamos nós. E pelo que vejo no dossiê é uma limpeza completa.

O avião decola e eu só penso em voltar para minha loirinha. Para casa.

CLARA

Os dias sem Tom é um tédio, sua última mensagem foi no domingo a noite avisando que agora ficaria sem comunicação, fim de semana passou rápido pois eu tinha Caio e recebi a visita de Isa e das crianças.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Mas segunda-feira chegou e agora sou eu e vovó em casa.

Passo os dias a trabalhar e as noites ainda vou para a academia preciso me manter em forma.

Antes treinava com Sofia, agora comecei a treinar com Cris uma cliente e será também minha cerimonialista.

Ela cuidará de quase tudo para mim.

Já tem dez dias que Tom não da notícia.

Eu saio cedo com vovó para comprar o vestido na capital. Mandeí uma mensagem para minha mãe avisando onde estaria para nos encontrar.

Sempre foi assim, quando cortei laços com meu pai, mantive apenas com mamãe, antes por carta e agora por telefone ela diz que ele sabe de tudo, que ela conta na hora do jantar, que viu seus olhos encherem de lágrimas quando soube que eu e vovó quase morremos, mas finge que não tem família. No começo minha mãe insistia com ele, mas hoje desistiu.

Ele é turrão demais em suas crendices.

Mas nunca proibiu o contato de minha mãe comigo ou com vovó e Caio.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Só ele que quer manter distância.

Na loja escolhi um vestido branco tomará que caia no estilo sereia, todo rendado. E o véu com algumas pedras para dar brilho.

Mamãe e vovó choram ao me ver. Nunca me casei na igreja, estou ansiosa. Depois de comprar várias coisas, paramos para almoçar vejo que mamãe está feliz mesmo sendo casada com meu pai, ela tem minha altura seus cabelos loiros cortados no ombro, seus olhos são cor de mel como os meus.

—Vou enviar o convite assim que Tomás voltar.

—Você pode deixar com Edgar quando vier, eu e Ana nos encontramos toda sexta na igreja para fazer a sopa que é distribuída aos moradores de rua.

—Tudo bem mamãe.

—E pelo jeito só vou conhecer o felizardo no dia do casamento.

—Você vai ver que Deus grego sua filha arrumou.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Vovó fala e rimos todas. Conta como ele e os amigos são todos lindos, como se tivesse saído de uma agência de modelos. A agência que saíram é outra, bem diferente. Mas são lindos mesmo.

Tem vinte dias que estou sem notícias, estou ficando louca. Termino meu expediente e subo para casa. O tempo fechado de nuvens mostra que a chuva vem forte. Vovó foi passar o fim de semana com o tio Edgar, eu ficarei sozinha. Vejo todos saindo e partindo.

—Matt, quando sair você tranca a porteira, por favor.

—Sim, até segunda Clara.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Até.

Aceno em sinal de tchau. E da varanda vejo ele descer do carro e fechar.

O vento começa a soprar forte. Saio correndo e fecho toda a casa. Pego uma taça de vinho e subo para o quarto. Encho a banheira, coloco uma playlist romântica e passo uma hora dentro da água. Coloco um pijama de bolinhas, e escuto um barulho.

Desligo o rádio e por instinto vou até a gaveta do criado mudo e pego minha pistola. Desço devagar e só ouço a chuva. Penso em abrir a porta e sair, mas ouço um barulho da porta do fundo. Como quem força para abrir. Viro no calcanhar e vou até ela no escuro da cozinha. Escuto passos do lado de fora, indo em direção a frente da casa. Droga, saio rápido pela porta da frente e destravo a arma, espero quem quer que seja virar. E tenho uma surpresa.

—É assim que recebe seu futuro marido?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Tom ergue as mãos com o susto.

Olho para ele todo molhado da chuva.

Travo a arma e corro para seus braços.

Nos beijamos e nos abraçamos para matar a saudades. Ele segura meus rosto com as duas mãos, sorri para mim.

—Você já quer se ver livrar de mim, tão cedo.

—Você me assustou por que não ligou avisando, e por que não chamou?

—Fiquei sem bateria e estou te chamando a vinte minutos. Onde está vovó?

—Vovó foi para casa do tio, fui tomar banho e com a chuva fechei a casa toda. Preciso fazer uma cópia das chaves para você.

Vamos entrar você precisa tirar essas roupas molhadas.

—Eu vou tirar minhas roupas e você as suas. Pois eu estou morrendo de saudades desse seu corpo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

loirinha.

Que bom ouvir Tom me chamando de loirinha, vamos direto para o chuveiro.

Fizemos amor para matar a saudades a noite toda, no chuveiro, na cama, no balcão da cozinha e na cama de novo. Me contou como foi a missão e que está oficialmente aposentado de suas funções de matador.

Agora ele só vai me matar de prazer.

Resolvemos marcar o casamento para daqui dois meses. Como eu já tinha adiantado as coisas com Cris, ficou fácil é só enviar os convites.

2 meses depois....

Me arrumo toda e me olho no espelho.

Eu vou me casar, sorrio.

Sofia e Bruno serão nossos padrinhos, eles estão tentando se acertar, eu torço muito que eles dêem certo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Mãe está na hora. —Viro e vejo Caio lindo de terno de três peças escuro, alto e com esses olhos azuis, como diria vovó um Deus grego. —Você está linda mãe.

—Você também.

Me dá o braço e caminhamos para fora do chalé em direção a porta do celeiro. Cris dá ok pelo rádio e começo a ouvir a marcha nupcial.

Meu coração aperta. As portas se abrem e vejo Tomás no altar me esperando. Seu terno de três peças escuro, gravata azul clara, no mesmo tom das flores de meu buquê. Um espetáculo de gostoso.

TOMÁS

Vejo os violinistas se preparando, a família toda reunida, e são muitos. A mãe de Clara que conheci a alguns dias e me parece ser muito gentil, chora

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

grudada com a vovó Laura.

Bruno pede para me acalmar mas eu não consigo entender por que noivas demoram tanto.

A música começa eu olho para a porta que se abre, Clara vem andando de braços dados com Caio.

Linda demais nesse vestido que abraça seu corpo com perfeição.

Sem nunca desviarmos o olhar.

Vou até seu encontro, agradeço a Caio com um aceno eu a pego pela mão e caminhamos até o altar.

—Você está linda loirinha.— Sussurro em seu ouvido, que sorri de volta.

Beijo seus lábios de leve.

—Não é hora do beijo ainda.

Vovó fala. Fazendo as pessoas rirem. A cerimônia foi muito bonita senti que as lágrimas marejaram meus olhos.

Fizemos o religioso e o civil juntos, assim que acabou saímos para tirar algumas fotos no Jardim e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

na recepção logo depois.

A banda tocava um estilo variado de músicas para agradar a todos.

Enquanto dançava com Clara via em seus olhos o amor que sempre almejei.

—Vamos passar nossa lua de mel onde? Você só está me enrolando a semana toda, preciso saber o que levar.

—Você só vai ficar nua mesmo, não precisa de nada.

—Tom seu tarado. É sério.

—Vamos para a Austrália, uma semana de descanso e sossego.

Senhora Clara Borges Strone.

Digo seu nome completo agora.

Ela me olha e sorri lindamente.

—Sabe senhor meu marido que gostei como meu
PERIGOSAS ACHERON

nome soa.

Clara é a mulher a quem sempre procurei e me sinto amado como nunca me senti por nenhuma outra.

Nos beijamos por um breve momento, que até nos esquecemos que havia pessoas em volta.

Até a banda soltar um batidão para delírio de todos.

Capítulo 29

CLARA

Assim que voltamos da nossa lua de mel, que foi maravilhosa, nadamos até com golfinhos, demos entrada nos papéis para adoção.

De cara já enfrentamos várias burocracias e ficamos cientes que se nós preferíssemos adotar um bebê seria mais demorado, escolhemos então uma

PERIGOSAS ACHERON

criança de cinco até sete anos. Ficamos durante seis meses esperando para podermos visitar o abrigo e conhecer as crianças.

Eu e Tomás fizemos tudo que a assistente social determinou.

No dia que foi autorizada nossa visita.

Tive até dor de barriga por ansiedade.

No abrigo havia várias crianças só que uma em especial nos chamou atenção, Arthur de sete anos negro.

Ele estava brincando sozinho parecia muito triste.

Nós conversamos um pouco e ele muito tímido, sorria pouco e falava só o que perguntava.

Eu e Tomás nos olhamos e como quem lê o pensamento um do outro decidimos seria Arthur nosso escolhido.

Quando falamos com a assistente social, descobrimos que ele tinha uma irmã de cinco anos, Camile, que estava na enfermaria pois tinha diabetes e precisou de cuidados. Por isso a tristeza de Arthur.

Ele e a irmã são muito apegados estão no abrigo a um ano desde que perdeu toda sua família em uma

chacina.

Eu sabia que o destino era surpreendente mas foi melhor que esperávamos. Decidimos pela adoção dos dois, se eles quisessem ser nossos filhos nós seríamos seus pais.

Passamos um bom tempo visitando as crianças, para nos conhecer e ver se elas também queriam morar conosco.

Nos apegamos rápido uns aos outros.

No fim do ano recebemos a notícia que nós poderíamos adotar os dois.

Foi o melhor presente de natal que pude receber.

No sítio preparamos um quarto para cada um, Camille ficou com um quarto todo rosa com decoração da Barbie pois ela gosta muito e para Arthur um todo azul com decoração de carros.

Ambos ficaram muito felizes em saber que vão morar conosco e Tomás se emocionou ao ver a felicidade dos dois.

Foi o primeiro natal que minha mãe passou conosco, desde que vim morar com vovó, e meu pai ainda continua afastado. Caio trouxe até uma amiga da faculdade, Samantha, que como ele diz estão se

PERIGOSAS NACIONAIS

conhecendo melhor.

Mas sei bem que eles estão de namoro.

Até Sofia e Bruno puderam vir.

Foi um fim de ano bem movimentado onde reunimos todos os parentes para as festividades.

Olhando para todos assim reunidos, as crianças brincando juntas já se enturmando com os primos me trás uma paz que a muito não tinha.

.....3 anos depois.....

Vamos crianças está na hora da escola. Chamo Arthur e Camille, que estão no jardim brincando a manhã toda.

—Há mãe só mais um pouquinho?

Arthur pediu fazendo biquinho.

—Primeiro a aula depois na volta você brinca mais.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Eu vou para a escola pois quero ser médica assim como Caio, e ele disse que preciso estudar e ter boas notas para entrar na faculdade.

Camille fala já passando por mim.

Olho para a garota com orgulho de sua determinação. Igualzinha ao Caio que desde criança já dizia que seria médico. Sorrio

—Ótimo então terei dois filhos doutores. Já para o banho.

—E você Arthur já pensou o que vai estudar quando crescer?

—Eu ainda não sei, mas penso em ser segurança igual tia Sofia.

—Tudo bem querido você tem muito tempo para isso. Talvez você queira cuidar do sítio como papai. Me dê um beijo e vai para o banho.

—Talvez mamãe.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele me abraça apertado e sobe para se arrumar. Mas nem pensar que vai ser segurança. Vou para a cozinha ver se o almoço já está pronto, desde quando me casei contratei uma pessoa para trabalhar em casa, e uma equipe vem uma vez por semana para o trabalho mais pesado, vejo vovó rindo de alguma coisa no celular.

—Vovó do que está rindo?

—Um vídeo no YouTube.

—Carmem o almoço já está pronto? Eu estou morrendo de fome.

—Sim tudo pronto, fiz carne com legumes assados e salada como pediu.

Sorrio, Carmen tem uma mão dos céus, pois tudo que faz fica divino.

Me sento com o prato e começo a comer.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Você não vai esperar os outros minha neta?

—Eu não vou não, hoje não.

Como e repito, com vovó e Carmen me olhando. As crianças descem para almoçar. Tomás foi até a capital em uma reunião com um cliente eu deveria ter ido, mas passei a semana com um pouco de tontura e enjoada.

Antes de terminar a sobremesa corro para o banheiro e joga tudo que comi fora. Droga a última vez que fiquei assim eu estava grávida de Caio.

Não acredito, será que estou grávida.

Me olho no espelho, estou pálida.

—Está bem mamãe?

Vejo Camille na porta.

—Claro, acho que exagerei no almoço.

Estou ficando fominha igual os meninos. Vamos que já estamos atrasados.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Deixo as crianças na escola, e passo na farmácia, comprei seis teste de gravidez. Só para garantir. Chego em casa e vou direto para o banheiro. Faço como manda a embalagem e espero.

Olho e não acredito, todos com o sinal de positivo. Me sento no vaso, começo a chorar. De alegria, de surpresa.

Tomo um banho e desço sentindo um cheirinho de bolo saindo do forno.

Vou precisar me policiar daqui para frente ou vou virar uma baleia.

A noite enquanto Tomás coloca as crianças para dormir.

Pego os teste e escondo atrás de mim, me sento na poltrona.

Ele entra já tirando a blusa e a calça.

Uma delícia de ver esse homem assim.

Ele me olha e sorri.

—Vou tomar um banho quer me acompanhar loirinha.

—Tentador, mas preciso te contar algo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Não vai me dizer que Arthur não fez as tarefas da escola de novo?

—Não é sobre as crianças, pelo menos não as que estão dormindo no quarto ao lado mas uma que dormi aqui agora.

Ele me olha confuso.

—Eu não estou entendendo.

—Senta aqui Tom. —Ele senta na beirada da cama. Eu pego os teste e passo para ele, que pega e me olha surpreso. —Fiz hoje a tarde, deu todos positivos, mas amanhã mesmo vou até a cidade, já marquei consulta com minha médica para ter certeza.

—Você está grávida? —Me puxa para seu colo me beija, e me abraça apertado. —Loirinha eu sou o homem mais feliz deste mundo. —Vejo lágrimas em seus olhos. Me vira na cama e se deita por cima.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Beija meu pescoço. —Precisamos comemorar.

Diz enquanto beija minha barriga e vai abrindo o zíper do meu shorts.

Me arrepio toda sentindo sua boca na minha pele.

Nós nos amamos muito essa noite.

Alguns dias depois descubro que estou de dez semanas.

Depois de passar por tudo que passei encontrei a Tomás que mudou minha vida, me sinto muito feliz em ter uma família enorme agora.

As crianças ficaram radiantes em saber que teriam uma irmãzinha.

Camille disse que seria a pediatra, e Arthur o segurança.

Sofia quando soube se convocou para ser a madrinha.

Eu olho para minha família e penso como fui abençoada. Sorrio satisfeita.

Minha mãe que sempre me visita.

Vovó rindo com Carmen sobre alguns vídeos da internet, Caio namorando Samantha, ambos na faculdade.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Camille e Arhur brincando no Jardim. Tomás me abraça e pousa a mão na minha barriga, Tom meu amor para toda a vida.

Ainda veremos mais um pouco deste casal no próximo livro.

Aguardem.

Fique com um capítulo bônus do segundo livro da duologia.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Capítulo Bônus

Sofia.

Tec. Tec. Tec. Tec.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Mas que barulho é esse? Não se pode nem dormir direito. Me mexo na cama e abro um olho, observo uma cortina semi aberta, trazendo uma fresta de luz para o quarto.

Droga não é meu quarto, abro o outro olho vendo uma cômoda com um notebook aberto piscando uma luz vermelha.

Me viro na cama com lençóis escuros, a memória voltando, estou na casa de Bruno. Me sento e o vejo dormindo de costas para mim. Quando é que nos vamos aprender quê não fomos feitos para ficar juntos. Bufo.

Tec. Tec. Tec. Tec.

Mas que merda é essa? Me levanto e vou até a janela que está batendo com a brisa da madrugada. Me viro para a cama e Bruno parece desmaiado.
—Homens!!

Sussurro para mim mesma e começo a colocar minha roupa que está espalhada pelo quarto. Vou até a sala procurando minhas botas e a jaqueta, as

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

encontro no sofá. Pego meu celular de cima da mesa de centro e vejo que já são quase cinco horas da manhã, com esse friozinho devia voltar para cama.

—Estava saindo sem se despedir?

Dou um pulo com a voz grave de Bruno. Me viro e noto que está nu, parado encostado no batente da porta. Não escutou o tec, tec da janela, mas meus passos sim.

—Eu tenho uma viagem ainda hoje, preciso ir.

Coloco a mão no bolso na jaqueta sentindo minhas chaves.

—Quer tomar café antes de ir?

Anda em minha direção e me puxa para seus braços, dando um selinho suave na minha boca. Fito seus olhos e seguro seus ombros.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Fica pra outro dia.

Ele começa a beijar minha bochecha, vai descendo dando beijinhos até o meu pescoço, sinto cócegas na mesma hora. O afasto rindo. Ele me encara sério.

—Minha intenção não é te fazer rir.

Vejo a frustração em seus olhos, eu também gostaria que fosse diferente, mas não é. Sorrio.

—Então devia beijar outra parte do meu corpo.

Ele semicerra os olhos. E me pega no colo levando de volta para cama. Tiro a jaqueta e a blusa deixando pelo caminho até o quarto. Ele me joga sobre o colchão e começa a tirar minha calça.

—Você vai se atrasar.

Ele me olha divertido, o puxo para mim e o beijo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Que se dane.

Sussurro em sua boca enquanto enlaço minhas pernas na sua. O jato só vai sair no final do dia, mas isso ele não precisa saber, nem que na verdade ia sair sorrateira para dormir na minha cama.

Pistola carregada. Ok. Munição.
Ok. Silenciador. Ok.

Sorrio e olho para uma casa de fazenda onde tem dois homens de guarda do lado de fora.

Depois de algumas investigações cheguei até o Texas, onde meu alvo da vez está.

—Sofia são oito homens no total. Tem dois a sua frente, um no fundo e os outros cinco dentro da casa. — Fred fala no meu ponto. — Vi pelo drone.

—Bom vai ser divertido.

Saio de trás das árvores e atiro na testa e na nuca

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dos homens que estão na frente, com o silenciador, ninguém vai ouvir. Me encosto na parede da casa e dou uma espiada pelo vidro da janela. Tem três jogando cartas na sala, vou para os fundos. Me abaixo e caminho devagar, encosto na quina da casa e procuro pelo outro, avisto ele mais afastado fumando. Olho para a porta dos fundos que está fechada, pego um pedaço de madeira e jogo para fazer barulho. Ele se vira e começa a andar na minha direção, assim que ouso seus passos pertos saio e atiro na cabeça sem dar chance, ele cai, vejo que ele tem uma granada amarrada na cintura, pego e coloco no bolso da jaqueta, vai saber né.

Vou até a porta e escuto uma música e sons de alguém cozinhando. Abro uma frestinha da porta, tem um homem cozinhando, o cheiro está bom. Fecho e penso, se eu matar ele, vai fazer o maior barulho. Já sei.

Tiro a granada do bolso e seguro na mão, com a outra aberto firme a arma. Que assim seja. Chuto a porta e entro fazendo o maior alvoroço, assim que ele se vira, atiro em sua cabeça, já consigo ver outros dois que vem correndo pelo corredor, solto a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

presilha da granada e a lanço na direção deles. Me jogo atrás de um dos armários, me protegendo do estrondo. Ouço gritos e tiros, respiro fundo e começo a atirar de volta. Agachada recarrego minha pistola, vendo um braço jogado no chão, vejo uma porta que pela planta que Fred conseguiu da casa, sai do outro lado. Começo a atirar novamente e corro para lá, passo por ela e me abaixo atrás do sofá, vendo o outro homem que jogava cartas atrás de um armário de costas para mim. Levanto e atiro na sua nuca, ele cai, me aproximo virando seu corpo com o pé, parece bem morto, dou de ombros e atiro na testa. Me viro e olho para a escada ninguém, no corredor vejo que tem um se mexendo, mas não morreu com a granada? Vou até ele que geme de dor, miro na testa e atiro. Olhando a bagunça em volta conto mentalmente, bom falta um.

Começo a subir as escadas enquanto recarrego minha pistola, guardo meu silenciador, agora não há mais necessidade, tem três portas todas fechadas. Coloco a mão na maçaneta na primeira porta e abro de vagar, um quarto todo bagunçado,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

esquadrinho e não tem ninguém.

Saio e vou para a segunda porta que dá em um banheiro vazio, mas que saco! Vou andando devagar até a última porta, abro e vejo um homem apontando uma arma pra cabeça de uma moça. Mas que merda.

—Solte a arma ou à mato.

Ele grita pressionando um revólver 38 na cabeça da jovem loira, que tem os olhos arregalados para mim. Em um pedido desesperado de socorro.

—Se você à matar prometo fazer você sofrer muito. Mas se cooperar e soltar a menina, serei boazinha com você.

Ainda com a arma apontada para ele. Sorrio, o que faz ele mexer a cabeça só um pouco. Sinto muito menina, mais seu ouvido vai doer por um tempo. Atiro bem no olho direito dele, fazendo a garota levar as mãos a cabeça e gritar caindo no chão. Ele cai para trás apertando o gatilho e atingindo a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

parede ao lado. Vou até ele e miro na testa e atiro.

—Ele já estava morto, porquê fez isso?

Me viro para a garota e dou de ombros.

—Já vi coisas demais nessa vida. Você está bem?

—Sim.

—Ótimo. Vamos embora. Fred tudo pronto estamos saindo.

Puxo ela pelo braço e a levanto do chão, arrastando ela que me parece assustada demais.

—Para onde vai me levar?

—Para casa.

—Eu não entendo.

Saio para fora da casa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Me espere aqui.

Volto para dentro e vou até a cozinha abro o gás, passo pelos corpos e volto para junto da garota.

—Você veio por mim?

—Sim.

Vou até onde deixei minha mochila e volto para frente da casa.

—Como você me achou?

—Não importa.

—Você não é muito de falar.

Olho pra ela e sorrio. Pego o isqueiro no bolso e acendo um pano na garrafa de álcool.

—Melhor se proteger.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela arregala os olhos e corre para longe. Arremesso a garrafa com força pela janela da casa e também corro. Causando uma explosão. Que quase me acerta com os estilhaços de vidros.

—Você está rindo! Você é louca!

Olho para casa pegando fogo. Ouço a van de Fred se aproximando.

—Nossa carona chegou. A louca aqui vai te levar para casa.

Entramos na van e Fred sai em disparada antes que alguém possa aparecer.

— A missão era resgatar a filha do empresário. Não colocar fogo na casa.

Fred me recrimina. Olho pelo retrovisor o fogo alto, dou de ombros e olho para a garota sentada entre Fred e eu.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Qual é o seu nome? — Eu me viro e pego meu celular no porta luvas. — Você não pode dizer?

Ela insiste. Envio uma mensagem para o piloto que aguarda em um aeroporto abandonado ali perto.

Estamos a caminho.

—E você também não fala? Não pode falar o nome? Quem vai me responder o quê quero saber?

Fred gargalha alto. Eu assobio uma música, ela bufa e assim seguimos até o nosso destino. Não interaja com a vítima, não crie laços afetivos, não deixe testemunhas, não deixe alguém vivo que possa ir atrás de você ou de alguém que você ame. Faça o serviço rápido e volte segura para casa. Essas são algumas de minhas regras. Eu sou uma assassina, e gosto muito.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Me acompanhe nas redes sociais e fique por dentro dos lançamentos.

www.instagram.com/janasilima

PERIGOSAS ACHERON